

**SESSÃO ORGANIZADA****CÓDIGO:** 001ALMEIDA**TÍTULO :** PRÁTICAS CULTURAIS, POLÍTICAS, CARTOGRÁFICAS E O ECOSISTEMA DO BABAÇUAL NA PERSPECTIVA DE AGENTES SOCIAIS**ORGANIZADOR:** ALFREDO WAGNER BERNO DE ALMEIDA

Pretende-se abordar os diferentes usos atribuídos aos babaçuais, especialmente, a partir do início dos anos 90, quando mulheres quebradeiras de coco babaçu trazem à relevância aspectos políticos, econômicos e identitários confrontados com a sua apropriação privada e restritiva. Atividades de pesquisa realizadas na denominada “região ecológica” do babaçu evidenciam práticas de conservação que engendram uma noção de biodiversidade que expressa e é consubstanciada no cotidiano tanto das mulheres quebradeiras de coco babaçu, quanto de mulheres indígenas do povo Mëbêngôkre-Kayapó, cujo uso é de grande importância econômica e cultural. O ecossistema do babaçual tem sido objeto de degradação e ao mesmo tempo se refaz, com implicação direta nas práticas das quebradeiras de coco babaçu e das Mëbêngôkre-Kayapó que habitam no cerrado. As palmeiras possuem importância ecológica para a sucessão florestal, pois além de atraírem animais dispersores de sementes, facilitam o estabelecimento de espécies de ambientes florestados, além de suporte para outras espécies. Busca-se acima de tudo, refletir sobre a relação entre conservação dos babaçuais e a sociobiodiversidade, sendo isto notável pelo conhecimento das quebradeiras e indígenas sobre a biodiversidade, oriundo das práticas extrativistas nas localidades onde residem, e assim associados a um modo de vida em que a quebra do coco, o uso derivado do aproveitamento diversificado das palmeiras se inter-relacionam à agricultura tradicional, à reprodução da vida na dimensão do trabalho, da moradia, da saúde, da cultura material e imaterial, na divisão de atividades entre os Mëbêngôkre-Kayapó onde a coleta de babaçu é destacada como trabalho das mulheres, a sua organização política como quebradeiras de coco, e os processos conflituosos em que se encontram envolvidas na luta pelo território, o acesso e conservação dos babaçuais retratados nas narrativas e a construção de uma nova cartografia social dos babaçuais.

**SESSÃO ORGANIZADA****CÓDIGO:** SO 002VARON**TÍTULO:** AÇÃO COLETIVA E PROCESSOS DE TRANSIÇÃO SOCIOAMBIENTAL PARA A DEFESA DO PATRIMÔNIO BIOCULTURAL NA AME**ORGANIZADOR:** ÁLVARO RENE SEPULVEDA VARON**CO-ORGANIZADOR:** EMMA ESTRADA MARTÍNEZ**CO-ORGANIZADOR:** MARÍA ALEJANDRA NARANJO ARCILA

As comunidades locais e tradicionais de múltiplos grupos poblacionais, geram em distintos locais do planeta, propostas e ações ante a perda da sua cultura, a degradação dos sistemas de acesso a direitos fundamentais e a notória redução dos ecossistemas naturais que habitam. Tais iniciativas tem se difundido e florescem a nível mundial mas geralmente tem um impacto principalmente local. Nesse sentido, a etnobiologia responsável de gerar e difundir conhecimentos, tem evoluído numa efervescência de pesquisas e postulados em diferentes países e regiões do planeta, das que ressaltamos a emergência de uma corrente Sul global geradas principalmente no México e na Colômbia. Tal corrente baseada numa nova conceptualização da etnobiologia como ciência comprometida, vincula à academia com comunidades locais e tradicionais baixo um novo paradigma da complexidade, no qual se considera as comunidades não simplesmente como fonte de informação, e sim como colaboradores dos projetos de pesquisa, planejamento e execução, incluindo os extensos pontos de vista, apreciações e decisões sobre seu território e memória biocultural. A partir desse enfoque, tem se realizado um conjunto de eventos acadêmicos tendo como objetivo principal o intercâmbio de experiências organizativas entre distintos atores sociais em trabalhos entorno à defesa biocultural de America Latina. Com esse processo tem se fortalecido a vinculação de países, equipes de trabalho, coletivos artísticos, movimentos sociais de base, que podem posicionar a etnobiologia como um campo de conhecimento reflexivo e articulador de diferentes ontologias e epistemologias em favor de novos processos comunitários autônomos e endógenos que geram cenários de transição alternativos ao desenvolvimento. Dessa forma a proposta do simpósio é gerar um espaço de diálogo para conhecer tais experiências organizativas num enfoque temático e integrador

## **SESSÃO ORGANIZADA**

**CÓDIGO:** SO 004ALYMKULOV

**TÍTULO:** FELT PEOPLE OF CENTRAL ASIA: EVOLUTION OF THE NOMADIC LIFESTYLE FROM ANCIENT TO PRESENT TIME

**ORGANIZADOR:** ANARA ALYMKULOVA

Session Description: The session will rethink existing strategies on preservation and revival of the great nomadic heritage based on real stories of Post-Soviet Central Asia pastoralists.

Nomadic pastoralism was the predominant way of life in the mountain communities of Central Asia (CA) for centuries. Often described by external observers as a primitive, but in fact it was a complicated economic specialization in the mountain pasture resources' use with a huge role in the economy and livelihoods of mountain nomadic communities of Central Asia for thousands of years.

It still has great potential for further development of the region. Central Asian pastoralists have demonstrated high skills and traditions of mobility, flexibility and reciprocity and ecological understanding in exploiting the complex mountainous environment for centuries.

Much of this traditional heritage, especially its spiritual, sacred and ideological aspects, was irretrievably lost during the Russian Colonial Empire and the Soviet Union, but there are numbers of initiatives of CA pastoralists on looking for new ways to comprehend and revive the traditional nomadic culture and spirituality. Mountain pastoral communities have accumulated a thousand-year experience of year-round livestock farming at the foot without harming the environment.

Due to the different altitudes, as well as the exposure of individual pasture areas, the vegetation on them occurs in different periods (from one month to 9-10 months), which historically determined the seasonal nature of pasture use.

That is why local communities developed original traditional land use systems that have been substantially eroded over seventy years of Soviet alienation through settlement, collectivization, and the industrialization of livestock production, followed by a chaotic transition to independence and the free market.

As a result, many pasture users stopped moving their cattle to distant pastures, refusing, in fact, traditional methods of moving cattle to pastures.

Because of the useless attitude and unsystematic use, the process of secondary degradation of pastures has gone everywhere.

Nomadic life is based on the ability of people to move with their animals during the seasonal migration. Livestock as the basis of the vital activity of nomads provided them with food, materials for their home, clothing and other objects of life of nomadic peoples.

There is nothing more striking than yurt, a traditional house of pastoralists. Felt is not only the main material for yurts but for traditional clothing and other livelihood items of Central Asia nomads.

Felt is the by-product of cattle breeding and quality of the felt depends on the quality of the fleece, which in turn depends on the breed of sheep and conditions of pastures.

A special place in transmission of traditional knowledge of Central Asia nomadic people is occupied by informal and formal education.

Informal education embodied in the daily life of nomads when children are involved in traditional activities and continuous interconnections with their families, particularly elders, who are stewards and

keepers of traditional knowledge accumulated as a result of intellectual and practical activities of many generations.

The essence of ethno-cultural education is the value attitude to the culture of the peoples of the North and the desire for dialogue with other peoples and cultures.

Traditional music and sacred fire ceremonies convey the spiritual foundations of the nomads and beautifully reflect the mountain landscapes and have been an integral part of CA nomadic culture for millennia.

Questions: (1) What strategies do exist on preservation and revival of traditional nomadic knowledge/culture: the most successful cases, lessons learned/difficulties? (2) What is the essence and core elements for resiliency of nomadic pastoralist culture? (3) How existing efforts on the revival of traditional knowledge can influence and strengthen abilities of local communities to maintain and develop their identities and cultures.

## **SESSÃO ORGANIZADA**

**CÓDIGO:** SO 005JUNQUEIRA (A e B)

**TÍTULO:** ECOLOGIA HISTÓRICA DA AMAZÔNIA: ORIGENS, VERTENTES E IMPORTÂNCIA PARA A CONSERVAÇÃO DA SOCIOBIODIVERSIDADE

**ORGANIZADOR:** ANDRÉ BRAGA JUNQUEIRA

**CO-ORGANIZADOR:** CLAIDE DE PAULA MORAES

**CO-ORGANIZADOR:** JULIANO FRANCO-MORAES

A Amazônia é considerada por muitos como detentora dos últimos refúgios intocados do planeta. A visão da floresta intocada ou minimamente impactada pelas populações indígenas no passado ainda resiste na comunidade científica, mas essa ideia tem sido cada vez mais contestada por evidências vindas de diversas disciplinas e regiões geográficas. Sabe-se hoje que a presença humana passada na Amazônia deixou legados persistentes nas paisagens atuais e que, portanto, essas paisagens são resultado da interação entre processos ecológicos e culturais. A formação de solos antropogênicos e as mudanças na composição e estrutura florística são alguns destes legados. Tais modificações alteraram as florestas “primárias” da Amazônia e as transformaram em paisagens culturais que, mesmo após o abandono, alcançaram a maturidade sucessional com alta resiliência. A Ecologia Histórica é um programa de pesquisa multidisciplinar que busca compreender como ambientes antes naturais foram transformados em paisagens culturais, ao mesmo tempo em que procura entender padrões e processos ecológicos atuais à luz das relações passadas - e atuais - entre humanos e seu ambiente. Diante de um contexto político e econômico pouco atento às questões socioambientais, a Ecologia Histórica nos auxilia a compreender e reconhecer a importância dos povos tradicionais na formação e conservação das paisagens, cuja biodiversidade foi/é parte intrínseca de um complexo sistema cultural.

Se as paisagens da Amazônia não são “primárias”, mas sim culturais, o papel dos povos tradicionais é fundamental para a sua conservação, uma vez que práticas de manejo históricas estão associadas ao próprio processo de formação de tais ambientes. Essa sessão propõe uma discussão multidisciplinar e integrada a respeito da Ecologia Histórica da Amazônia, desde a sua origem até a sua importância para a conservação da socio-biodiversidade, contando com a participação de especialistas de diferentes disciplinas e de um representante indígena.

**SESSÃO ORGANIZADA**

**CÓDIGO:** SO 006WYATT

**TÍTULO:** ARCHAEOBOTANY IN THE 21ST CENTURY: RESPONSIBILITIES TO OUR LOCAL AND GLOBAL COMMUNITIES

**ORGANIZADOR:** ANDREW R. WYATT

As archaeobotanists the days of simply compiling lists of plant remains from archaeological sites is thankfully behind us, and we now engage in more complex and nuanced discussions of anthropological questions that can only be answered by looking at the archaeobotanical record. But beyond our research, what is our role and responsibility to the indigenous and descendent communities that we work with, and how do we incorporate their voices and knowledge in our research? At the same time, what are our responsibilities to the global community, particularly in the discourse on threats to biodiversity and climate change? Archaeology in general has a long history of addressing these issues, particularly as they relate to indigenous and descendent communities, but archaeobotanical research can play a unique role. We work with the detritus of medicine, food, and ritual, which interface between humans and the environment and also comprise a significant element of cultural identity. Plants have meaning in ways that other artifacts in the archaeological record do not, so our interpretation of the archaeobotanical record has implications that impact contemporary communities. This session will address two key themes of this years' annual meeting through the lens of archaeobotany; a focus on traditional and indigenous knowledge, and identifying challenges to global sociobiodiversity. Papers presented by archaeobotanists working in different areas of the world will focus on how their research addresses these themes and how we engage with the local communities we work with as well as how we interact with the global community.

**SESSÃO ORGANIZADA****CÓDIGO:** SO 007STEWARD**TÍTULO:** MODELOS INTERCULTURAIS DE MANEJO E USO DO FOGO: CONTROVÉRSIAS E ALTERNATIVAS**ORGANIZADOR:** ANGELA MAY STEWARD**CO-ORGANIZADOR:** JAMES R. WELCH**DEBATEDOR:** ISABEL SCHMIDT

Desde as últimas décadas, alternativas ao modelo agroindustrial predominante na América Latina têm sido propostas pela agroecologia, contribuindo para a realização de diversas pesquisas, projetos e elaboração de políticas públicas. A origem da agroecologia na região encontra-se na etnoecologia, fortemente influenciada pelos saberes agrícolas indígenas e de populações rurais tradicionais, promovendo o diálogo entre pesquisadores e agricultores. Para muitos povos indígenas e populações locais, o que a academia chama de “agroecologia” não é algo novo, sendo seu modo usual de produção de alimentos. Atualmente, a agroecologia no Brasil e em alguns países vizinhos enfatiza, em grande medida, a promoção de variedades específicas de agricultura orgânica sem o emprego de fogo (sistemas agroflorestais, pastagens ecológicas e outros). De maneira parecida, mesmo que as recentes iniciativas de manejo integrado do fogo em curso no Brasil reconhecem a importância dos conhecimentos tradicionais para a prevenção de incêndios destrutivos e o manejo de paisagens, ainda promovem que as comunidades detentoras desses conhecimentos aprimorem suas práticas agroextrativistas e agropecuárias através de alternativas ao uso do fogo. Observações etnográficas e ecológicas mostram que muitas práticas tradicionais de manejo e produção com o fogo já são agroecológicas, e questionamos se não devem ser vistas sob esta luz pelas ciências agrônomicas e ecológicas. Nessa sessão abordamos experiências e pesquisas sobre sistemas agrícolas, silvipastoris e extrativistas e suas inter-relações com os usos do fogo. Também discutimos como os esforços políticos e conservacionistas de separar o manejo do uso produtivo do fogo afetam as comunidades tradicionais e rurais. Debatedores: Isabel Schmidt (Professora, Departamento de Ecologia, Universidade de Brasília) & Rossano Marchetti Ramos (Núcleo de Pesquisas e Monitoramento – NPM, Prevfogo / Ibama).

**SESSÃO ORGANIZADA****CÓDIGO:** SO 009BARROS**TÍTULO:** AS PESQUISAS ACADÊMICAS EM ÁREAS PROTEGIDAS: CONTRIBUIÇÃO PARA AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE GESTÃO E MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DAS POPULAÇÕES LOCAIS**ORGANIZADOR:** BENEDITA DA SILVA BARROS**CO-ORGANIZADOR:** REGINA OLIVEIRA DA SILVA

A biodiversidade, seus usos e formas de manejo, como também outros temas, têm incentivado a realização de pesquisas acadêmicas áreas protegidas. A gestão dessas áreas está fortemente relacionada à busca de conhecimentos sobre os aspectos bióticos e abióticos responsáveis pelo funcionamento dos ecossistemas e os saberes das populações locais são as principais fontes de informações. As pesquisas acadêmicas além de incrementar/ampliar o conhecimento científico são consideradas, também, fundamentais na formulação de políticas públicas da gestão da biodiversidade e na melhoria da qualidade de vida das populações locais. Contudo, aspectos éticos, como também, a ausência de canais de comunicação que favoreçam interlocuções institucionais dificulta ou inibe a divulgação do conhecimento limitando o acesso tanto pelos tomadores de decisão quanto pelas populações locais.



**SESSÃO ORGANIZADA****CÓDIGO:** SO 010TOMCHINSKY**TÍTULO:** O USO SUSTENTÁVEL DA BIODIVERSIDADE VISANDO A SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL E A SOBERANIA ALIMENTAR**ORGANIZADOR:** BERNARDO TOMCHINSKY

Nesta mesa redonda, pretende-se apresentar e discutir iniciativas voltadas à promoção do uso sustentável da Biodiversidade, com ênfase a projetos e políticas públicas direcionadas à segurança alimentar e nutricional (SAN) e à soberania alimentar. Serão trazidas e discutidas experiências de projetos nacionais e de abrangência internacional orientados para esta temática e desenvolvidos por diferentes instituições e atores. Entre os projetos apresentados estão: i) Biodiversidade para Alimentação e Nutrição (BFN), projeto internacional coordenado pela Biodiversidade Internacional em quatro países (Brasil, Quênia, Sri Lanka e Turquia) para promover o uso de plantas alimentícias de uso local; ii) Plantas para o Futuro (Ministério do Meio Ambiente) que procura resgatar e promover o uso da diversidade vegetal nativa do Brasil; iii) Projeto de cooperação internacional entre Etiópia, Moçambique e Brasil para promover o uso de plantas alimentícias tradicionais; iv) projeto para o estudo de plantas condimentares disponíveis no Brasil; e v) Slow Food, movimento internacional que promove a alimentação saudável, consumo consciente e valorização da sociodiversidade local. A partir destas iniciativas serão apresentadas e discutidas políticas públicas relacionadas ao tema

## **SESSÃO ORGANIZADA**

**CÓDIGO:** SO 011CURVELANO

**TÍTULO:** GOVERNANÇA REVERSA: SOBRE O DIÁLOGO DE SABERES E O MONOPÓLIO DA VIOLÊNCIA

**ORGANIZADOR:** BERNARDO CURVELANO

A noção de diálogo de saberes, especialmente quando contraposta às noções de conservação e manejo, revela ao menos dois problemas pertinentes que merecem atenção. Primeiro: parte das práticas de governo voltadas para a conservação negligenciam questões ambientais relativas às paisagens antrópicas e, por conseguinte, os processos históricos que constituem a agenda de conservação, frequentemente alienígenas aos contextos em que se impõe como administração de territórios. Segundo: a noção de manejo atenta para outra rede, já endógena à agenda de conservação, em que noções como sustentabilidade fazem com que populações-alvo vejam-se obrigadas mais uma vez a comprometer-se com uma agenda de responsabilização imposta em cuja administração não respondem com nenhum papel de decisão. Com isso em vista, qual é o diálogo que opera na medida em que o exercício da interrupção da cadeia ordinária de comunicação está sempre alhures, e jamais nas mãos daqueles cuja autodeterminação mal consegue viver segundo a Constituição? Recuperando a imagem de que o pensamento precisa de atrito para mover-se, a sessão lembra que o diálogo entre saberes ganha terreno exatamente na esfera de um contato que gera atrito. O poder de negar, compreendido como o monopólio da violência, informa uma assimetria pertinente em que a noção de diálogo de saberes, envolta por um certo ar pueril e colaborativo, tende a esconder. Tanto a produção de conhecimento quanto a produção de políticas públicas movimentam os elementos desta tensão que reiteram as assimetrias da constituição dos termos de relação que instituem não somente a diferença entre os saberes, mas o poder de arbitragem. Esta sessão tem como tema os diferentes modos de ser e de saber compreendidos por um prisma ou reverso ou em reversão que desafiam os modos habituais de governança tendo como centro as decisões tomadas pelas populações-alvo, e então, populações-agente.

## **SESSÃO ORGANIZADA**

**CÓDIGO:** SO 013ROCHA ( A e B)

**TÍTULO:** HISTORICAL AND POLITICAL ECOLOGY OF THE XINGU, TAPAJÓS, AND TROMBETAS RIVER BASINS

**ORGANIZADOR:** BRUNA ROCHA

**CO-ORGANIZADOR:** WILLIAM BALÉE

**CO-ORGANIZADOR:** RICARDO SCOLES

Applied historical ecology in the rio iriri basin - WILLIAM BALÉE

Construção da paisagem e resistência cultural dos Quilombolas do Rio Trombetas - SUSAN ARAGON

Lugares persistentes, fronteiras ou obstáculos? As cachoeiras do alto Tapajós a partir de uma perspectiva histórica de longa duração - VINICIUS HONORATO

Campesinato florestal, políticas de conservação ambiental e resistência nos rios Iriri e Xingu - NATALIA RIBAS GUERRERO

O fator humano é os castanhais da bacia do rio Trombetas, Pará. - RICARDO SCOLES

Castanheiras, sistemas locais de governança e antropogenia no rio Iriri (bacia do rio Xingu) / Brazil nut trees, local governance systems and anthropogenesis in Iriri river (Xingu basin) - RAQUEL RODRIGUES DOS SANTOS

Pesquisa colaborativa no rio Iriri e riozinho do Anfrísio: porque as castanheiras estão diminuindo a sua produção? - EDILENO CAMILO DE OLIVEIRA

Ecologia política do desastre: deslocamento forçado e direitos territoriais no Xingu - ANA ALVES DE FRANCESCO

O uso de plantas em rituais e benzeduras: um olhar sobre o saber local na vila de alter do chão, baixo tapajós - elivelton corrêa costa

O conhecimento tradicional de plantas medicinais na vila de alter do chão, baixo tapajós - JULIANA QUEIROZ DA SILVA

Uma abordagem histórico-ecológica do sitio cedro, baixo amazonas - JOANNA TROUFFLARD

Práticas agroecológicas desenvolvidas pela comunidade coroca, rio arapiuns, santarém, para:  
assentamento agroextrativista - MARINA GABRIELA CARDOSO DE AQUINO

## **SESSÃO ORGANIZADA**

**CÓDIGO:** SO 015FDASILVA

**TÍTULO:** NOSSAS ÁGUAS, NOSSAS MATAS, NOSSA VIDA: COMUNIDADE CAJU-ÚNA, RESEX MARINHA DE SOURE - ILHA DO MARAJÓ

**ORGANIZADOR:** CARLA BETHANIA FERREIRA DA SILVA

**DEBATEDORES:** ROSANGELA AMARAL, ODILON LIMA AMARAL, CARLOS ALESSANDRO PEREIRA MONTEIRO, RAQUEL GAMA MONTEIRO, JHONNY JARCKSIRLEY MELO LEAL, LEIDE NILDES GOMES FAVACHO, LUCIO, CARLA ALESSANDRA PEREIRA MONTEIRO

Eu, Carlos Augusto Silva Amaral, tenho 50 anos, filho de Aruãs “o zuca Aruã”, nome este herdado de meus avós. Minha identidade é mantida pela continuidade do conhecimento ancestral da Cerâmica desde que me entendo como gente. Sempre escutava de minha avó anciã relatos que vieram viajando na canoa galgando, mas de mil indígenas trazendo consigo os cacos como se fossem os guardiões da memória. Essa memória tinha que ser repassada aos mais jovens para dar força aos mais velhos chamando- a “Profecia do condor”. Então... Meus avós vieram migrando o rio Amazonas, passando por Barcarena, quando avançaram a Baía do Guajará foram atacados pelos tupinambás, mudando sua rota e seguindo em direção ao Marajó. Chegando ao território começa a reprodução da cerâmica. A decoração da cerâmica era feita com traços gráficos simétricos e harmoniosos, em baixo e alto relevo, entalhes, aplicações com material encontrado na natureza como dentes de animais, tintas vegetais e processo ritualísticos da herança Aruã.

### **2- CARLOS ALESSANDRO PEREIRA MONTEIRO**

Meu nome é Carlos Alessandro Pereira Monteiro, sou a liderança da Comunidade Caju-uma, vivo da base da pesca e caça. Na pesca utilizo os seguintes instrumentos: pesca na mão, arpão, a tarrafa, a rede, o anzol e o curral. Todos estes instrumentos são feitos de forma artesanal. Na caça uso o facão, o arpão, a zangaia, o arco e flexa, laço, juçane ,mudé, quebra cabeça e a arapuca. Mas caçamos e pescamos sempre respeitando a natureza (fauna,flora), seguindo o regimento ancestral. Todo o trabalho é feito em prol da comunidade onde tudo que caçamos e pescamos é dividido entre nós da comunidade. Separamos o que será vendido em feiras de Belém e mercados. Como líder trato do cuidado na organização e bem-estar da comunidade. Sempre fazemos reuniões com a comunidade para qualquer que seja decisão a ser tomada.

### **3- RAQUEL GAMA MONTEIRO**

Meu nome é Raquel Gama Monteiro, tenho 33 anos. Sou esposa do líder da comunidade. Desenvolvo a atividade da pesca profissional de mariscos, como sirí, mexilhão, camarão, caranguejos, peixes de pequeno porte. Além dessa atividade desenvolvo o extrativismo vegetal de tucumã, andiroba, copaíba, produzimos óleo de coco, também pegamos penas de pássaro encontradas nas praias e mangues, fazemos artesanato como brincos e pulseiras pintura em camisas etc.. Todo este trabalho é feito em momentos livres e combinado entre nós mulheres. Tudo é de uso nosso e também para venda, com o objetivo de uma produção voltada para a Amazônia, assim como para o aspecto da vida cultural e econômica que envolve o contexto da historicidade das mulheres que vivem na comunidade tradicional. Buscamos obter cursos de aprimoramento de nosso artesanato para que possamos ajudar a complementar o orçamento familiar. Além de envolver a clientela local, ajudamos a nossos filhos a prosseguir com este legado artístico para dar continuidade na atividade.

#### 4- LÚCIO

Meu nome é Lucio, sou pescador, caçador e professor da escola do Caju-una. Esposo da artesã Carla Alessandra Pereira Monteiro (branca). Nos momentos livres desenvolvo um artesanato que marca a identidade da nossa comunidade Caju-uma: a “cortiça” (lixo da floresta). São árvores que caem e ficam flutuando no rio sem destino. Todo este trabalho é feito em momentos livres e combinado com os estudantes da comunidade para o repasse do conhecimento. Tudo é de uso nosso ou de venda com o objetivo de fortalecimento cultural e histórico de nossa comunidade. Envolvemos em nosso contexto as outras comunidades que vivem nas proximidades.

#### 5- CARLA BETHÂNIA FERREIRA DA SILVA

Eu, Carla Bethânia f. Silva, 48 anos, filha de Miracy F. da Silva (nativa da comunidade Caju-una). Sou formada em Arquitetura e Urbanismo na UFPA. Hoje, desempenho o papel de liderança aqui na cidade representando minha comunidade Caju-una. Paralelo a este contexto desenvolvo a pintura corporal através do uso de jenipapo e urucum, um dom que herdei de nossos antepassados com objetivo de afirmação indentitária do povo nativo de Soure Maruanás (ARUÃS), os índios dos pés descalços, grandes caçadores e pescadores. A pintura já faz parte do cotidiano da minha vida. Através dela consigo fortalecer a identidade de nossa comunidade aqui na cidade, assim como entre os que vivem lá no território. Um meio de sustentabilidade e afirmação cultural que engloba toda a trajetória histórica dos descendentes do povo originário. Somos um dos primeiros a lutar pela visibilidade de nossa herança para o repasse as futuras gerações. Fortalecendo assim, a guarda do maior patrimônio Brasileiro deixada por “Geovani galo” e os museus que guardam a nossa história.

**SESSÃO ORGANIZADA****CÓDIGO: SO 016DASILVA****TÍTULO: A ETNOBIOLOGIA DA AMAZONIA LEGAL NO AMBITO DA REDE BIONORTE, AVANCOS E DESAFIOS.****ORGANIZADOR: CAROLINA JOANA DA SILVA**

A Rede de Biodiversidade e Biotecnologia da Amazônia Legal – Rede Bionorte foi criada no âmbito do Ministério de ciência e tecnologia no ano de 2008, com o objetivo de integrar competências para o desenvolvimentos de projetos de Pesquisa, Desenvolvimento, Inovação e formação de Doutores, com foco na Biodiversidade e Biotecnologia, visando gerar conhecimentos, processos e produtos que contribuam para o desenvolvimento sustentável da Amazônia. O Programa de Pós Graduação foi iniciado no ano de 2012, com a criação de 50 vagas para doutorandos e até o momento já formou mais de 200 pessoas nas diferentes linhas de pesquisa. Na área de Etnobiologia já foram desenvolvidas mais de 20 teses de doutorado, onde trabalhou-se com populações locais, indígenas e comunidades tradicionais. Neste sentido esta mesa pretende reunir e apresentar professores e pós graduandos, que irão expor seus trabalhos, e possibilitarão a discussão dos temas e a integração, fortalecendo assim a formação de recursos humanos.

## **SESSÃO ORGANIZADA**

**CÓDIGO:** SO 017AUBERTIN

**TÍTULO:** ABS, 30 YEARS AFTER THE DECLARATION OF BELÉM

**ORGANIZADOR:** CATHERINE AUBERTIN

**CO-ORGANIZADOR:** GUILLAUME ODONNE

Acesso e repartição de benefícios 30 anos depois da declaração de Belém

O código de ética sustentado pela Declaração de Belém de 1988 inspirou a redação da CDB e do protocolo de Nagoya. O que ele se tornou 30 anos depois ? A partir da análise comparativa das leis sobre a biodiversidade no Brasil (2015) e na França (2016), a sessão interrogará :

- a) como a noção de direitos socioambientais e de biodiversidade se reduziu à noção de propriedade intelectual e de « recursos genéticos » ;
- b) como se dá atualmente o processo de obtenção do consentimento prévio informado, (CPI) e a consequente repartição de benefícios.

O CPI é o pré-requisito de qualquer contrato, mas a sua obtenção no caso do patrimônio genético é problemática, como ilustram os trabalhos desenvolvidos junto às populações tradicionais. No entanto, quando essas populações se apropriam do CPI, elas demonstram que este instrumento pode ser uma ferramenta de autonomia e de garantia de seus direitos. A biodiversidade expressa as relações entre homens e naturezas, e as populações tradicionais não têm como objetivo afirmar direitos de propriedade intelectual exclusivos sobre os seus recursos.

Como o CPI poderia se tornar uma ferramenta efetiva tanto em termos sociais quanto econômicos de participação, de inclusão de emancipação e reconhecimento indenitário, apoiando a economia local e as reivindicações territoriais ?

Buscaremos nessa sessão apresentar as experiências de « protocolos comunitários » em diversas situações no Brasil, na Guiana francesa e no Canadá para subsidiar a discussão. Outros casos serão bem-vindos para ajudar a compor este quadro complexo.



**SESSÃO ORGANIZADA****CÓDIGO:** SO 019KAHWAGE (A e B)**TÍTULO:** GESTÃO AMBIENTAL E TERRITORIAL DE TERRAS INDÍGENAS: UM BALANÇO DE EXECUÇÃO DE EXPERIÊNCIAS**ORGANIZADOR:** CLAUDIA MARIA CARNEIRO KAHWAGE

A Política Nacional de Gestão Ambiental e Territorial das Terras Indígena do Brasil- PNGATI foi decretada em junho de 2012 pela presidência da república (Decreto nº 7.747, de 5 de junho de 2012). De lá para cá se iniciaram de maneira mais coordenada a execução de mapeamentos, zoneamentos e diagnósticos participativos nas Terras Indígenas da Amazônia, além de execução de projetos produtivos, dentre outras ações ligadas aos diversos eixos desta política. Por meio desta sessão pretendemos realizar um diálogo avaliativo sobre a execução desta política nas terras indígenas da Amazônia Brasileira, tendo em vista a elaboração de diretrizes para melhoramento do apoio a gestão ambiental e territorial das Terras Indígenas da Amazônia. Estarão palestrando sobre experiências de gestão ambiental e territorial de Terras Indígenas representantes de organizações não governamentais e governamentais que tem apoiado a execução da PNGATI na Amazônia Brasileira.

Editad

**SESSÃO ORGANIZADA****CÓDIGO:**SO 020NUNES (A e B)**TÍTULO:** VIVÊNCIAS INTERCULTURAIS DO ESAC COM COMUNIDADES ESTUARINO-COSTEIRAS NA AMAZÔNIA PARAENSE**ORGANIZADOR:** CLAUDIA NUNES

O Grupo de Estudos Sociambientais Costeiros (ESAC), foi institucionalizado a partir de experiências de pesquisadores e estudantes do Programa de Pós-Graduação em Biologia Ambiental do Instituto de Estudos Costeiros da Universidade Federal do Pará. Inicialmente, coordenado pela Socióloga/Antropóloga Deis Siqueira, buscava interações com os pescadores e pescadoras da Reserva Extrativista Marinha (Resex-mar) CaetéTaperacu, em estudos de Gênero, Geração e Religiosidade. As relações com os moradores das comunidades estuarino-costeiras se fortaleceram com base nos diálogos e vivências entre acadêmicos e comunitários. As atividades de pesquisa e extensão do Grupo foram, cada vez mais, sendo pensadas, executadas e avaliadas conjuntamente com os Comunitários. Atualmente, o Grupo constitui-se de Biólogos, Antropólogos, Pedagogos, Sociólogos, Engenheira química e Historiadores. As atividades de pesquisa/extensão estão focadas, principalmente, nas comunidades Bonifácio, Castelo e Vila Cuera. Vila Cuera, representa a origem da formação social local da cidade de Bragança, enquanto Castelo e Bonifácio representam resiliência social a partir dos fenômenos ambientais naturais. Esta sessão pretende apresentar algumas dessas situações, nas quais questões de etnobiodiversidade são pensadas, acionando-se os conhecimentos acadêmicos e etnosaberes. As percepções de atores destas intervivências serão apresentadas e debatidas. Construindo, assim, reflexões em torno da validade das vivências interculturais e aprendizagens mútuas como favorecedoras da elaboração de um importante capital simbólico, contribuindo para o desenvolvimento de competências pessoais e profissionais, numa perspectiva intercultural.

**SESSÃO ORGANIZADA****CÓDIGO:** SO 021SILVA (A e B)**TÍTULO :** BIODIVERSIDADE, SUSTENTABILIDADE E CULTURA ALIMENTAR INDÍGENA / TRAJETÓRIA TEMBÉ: HISTÓRICO DE LUTA E REAFIRMAÇÃO CULTURAL NA TERRA INDÍGENA ALTO RIO GUAMÁ**ORGANIZADOR:** CLAUDIO EMIDIO SILVA**CO-ORGANIZADOR:** FERNANDA CARNEIRO ROMAGNOLI

Para vários povos indígenas a biodiversidade é parte da natureza e da cultura, ela tem valor cultural e espiritual, presente nas cosmologias, nos símbolos e nos mitos. O manejo da caça, das roças, a coleta e o extrativismo são práticas tradicionais que promovem a sustentabilidade do seu sistema social e ritual, além da saúde nas aldeias. A gestão e a demarcação do território tradicional fazem parte das estratégias para a conservação ambiental, a promoção da saúde, potencializando e valorizando a produção de alimentos cultivados e manejados no próprio território e a continuidade das práticas tradicionais de caça, da pesca e da roça. Portanto, para além de fonte energética, são tem valor cultural. Este Painel de Experiências tem como objetivo apresentar as experiências sobre o tema biodiversidade, sustentabilidade e cultura alimentar desenvolvidas por indígenas do Estado do Pará.

**SESSÃO ORGANIZADA****CÓDIGO:** SO 022CUNHA**TÍTULO:** POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS: TERRITÓRIO E EXPERIÊNCIAS SOCIOECOLÓGICAS**ORGANIZADOR:** CRISTIANE VIEIRA DA CUNHA**CO-ORGANIZADOR:** RITA DE CÁSSIA PEREIRA DA COSTA**DEBATEDOR:** VALÉRIA MOREIRA COELHO DE MELO

No contexto amazônico as regiões sudeste e nordeste do Pará apresentam situações e experiências de diferentes agentes sociais. Quilombolas, acampados, quebradeiras de coco babaçu, pescadores e indígenas empreendem suas experiências e lutas sociais em situação de disputas e em colisão com outras lógicas de apropriação e uso do território. Tais ações suscitam atuações e debates que concerne ao direito territorial, as formas de uso dos recursos, e também do manejo e conservação da biodiversidade. Ao mesmo tempo a produção da existência e a reprodução social dos povos e comunidades tradicionais se faz mediada e concomitante a elaboração de conhecimentos e que são relativos as suas experiências sociais na relação com a natureza. Tais experiências têm sido suscitadas em ações de pesquisas e que permitem o estabelecimento de relações entre pesquisadores e povos e comunidades tradicionais. Tais relações de pesquisas têm sido buscadas por meio de diálogos de saberes e de forma colaborativa com foco ao protagonismo dos agentes sociais. Nessa perspectiva esta sessão reúne tais agentes de diferentes regiões do estado do Pará para uma abordagem acerca de território e direitos com um olhar para as experiências socioecológicas de foco na relação com o meio ambiente e no manejo da biodiversidade. Dessa maneira, contará com representantes quilombolas e agricultores do nordeste paraense, indígenas, quebradeiras de coco e acampados do sudeste do Pará e, de pescadores e duas diferentes regiões. O objetivo da sessão será de promover apresentações a partir de relatos de experiências e apresentar produtos relativos aos fazeres e saberes das comunidades e materiais resultados de pesquisas realizadas juntos a estes grupos.

**SESSÃO ORGANIZADA**

**CÓDIGO:** SO 023FOWLER

**TÍTULO:** BURNING IN A CHANGING WORLD: THE ETHNOBIOLOGY OF PAST, PRESENT,  
AND FUTURE FIRE REGIMES

**ORGANIZADOR:** CYNTHIA T. FOWLER

**DEBATEDOR:** JAMES R. WELCH

**SESSÃO ORGANIZADA****CÓDIGO: SO 024ONO****TÍTULO: A POTÊNCIA DO PLANTIO DE ESPÍRITOS****ORGANIZADOR: DANNYEL SÁ PEREIRA DA SILVA****CO-ORGANIZADOR: KATIA YUKARI ONO**

Diante das recentes transformações de uso e ocupação das cabeceiras do rio Xingu no Mato Grosso, as comunidades do Território Indígena do Xingu (TIX) e seu entorno passaram a vivenciar as consequências do desmatamento. Preocupados com isso, os xinguanos passaram a se articular na Campanha Y Ikatu Xingu e na Rede de Sementes do Xingu. Desde sua origem, essas iniciativas constituíram-se pela articulação entre coletores de sementes (indígenas, agricultores familiares e urbanos), organizações da sociedade civil, órgãos públicos e setor privado. Essa diversidade possibilita uma rica integração de realidades, identidades e culturas que marcam toda a cadeia de valor. A Rede produziu 170 toneladas de sementes de 200 espécies nativas, gerando 2,5 milhões de reais em renda para 600 coletores e uma coleção de experiências importantes para a produção colaborativa de conhecimento. Como consequência do desmatamento no entorno do TIX as comunidades xinguanas também estão sendo impactadas pelo ressecamento da floresta, ameaçando sua integridade territorial devido aos incêndios. Nesse sentido, três povos indígenas do TIX (Wauja, Ikpeng e Kawaiwete) estão desenvolvendo modelos próprios de restauração florestal. No âmbito da produção das sementes, o fenômeno de ressecamento das florestas é duplamente perverso, pois desregula os ciclos fenológicos importantes para a produção das sementes e, conseqüentemente, da restauração florestal como um todo. A proposta dessa sessão é explorar experiências adaptativas interconectadas a partir dos conhecimentos e percepções dos xinguanos sobre as mudanças com a apresentação de resultados ecológicos dos plantios nas cabeceiras do Rio Xingu; da pesquisa intercultural sobre os impactos das mudanças climáticas na produção de sementes realizada por jovens da RSX; discutir as potencialidades da integração entre a atuação dos coletores com a aplicação dos saberes in situ nos diversos modelos de plantios comunitários e suas nuances na produção colaborativa de conhecimento.

**SESSÃO ORGANIZADA**

**CÓDIGO:** SO 025LOPE (A e B)

**TÍTULO:** INTERCULTURAL AND INDIGENOUS EDUCATION/RESEARCH, BIODIVERSITY POLICY AND SOCIETY

**ORGANIZADOR:** DIANA GABRIELA LOPE

The role of higher education system 'Tecnológico Nacional de México' in intercultural and indigenous education and research: experiences from Oaxaca and the whereabouts of Mexico City - LAURA MARGARITA QUIROZ RUIZ

The role of traditional ecological knowledge in teaching conservation biology and sustainability in Hungary - KATALIN MARGÓCZI

Local exchange forms in a traditional market in the Mixtec Highlands of Oaxaca, México - LAURA MARGARITA QUIROZ RUIZ

relato de experiência sobre a produção de uma cartilha a respeito de insetos, durante uma etapa de estudos na terra indígena kapôt nhinõre, aldeia pastana yudja juruna, mt - LORENA DALL'ARA GUIMARÃES

Field experience with students of Community Development in ITSMIGRA, Oaxaca, México - LAURA MARGARITA QUIROZ RUIZ

Digital Storytelling as an Educational Tool with respect to Traditional Medicine, History and Biodiversity - BRIAN HETTLER

**SESSÃO ORGANIZADA****CÓDIGO:** SO 026MANAS**TÍTULO:** ELOS INTERDISCIPLINARES PARA UMA ABORDAGEM MAIS EFETIVA EM ETNOECOLOGIA: CONTRIBUIÇÕES DA ANTROPOLOGIA AMBIENTAL, ECOLOGIA HISTÓRICA, ECOLOGIA POLÍTICA E ECOLOGIA SIMBÓLICA**ORGANIZADOR:** DIEGO BITENCOURT MAÑAS

Como reflexo de um movimento socioambientalista mundial que floresceu no Brasil no último quartel do século XX, se deu em 1988, na cidade de Belém (PA), o primeiro Congresso Internacional de Etnobiologia. Seu produto mais emblemático foi a Declaração de Belém, documento que objetivou disseminar, nos meios acadêmicos e entre outros segmentos da sociedade, a interdependência das temáticas envolvendo biodiversidade, conservação e direitos de populações tradicionais. Passados 30 anos desta Declaração, temos testemunhado a proliferação de uma série de abordagens acadêmicas, oriundas de diferentes áreas do conhecimento, dirigidas a conservação ambiental. Causa estranheza, no entanto, que tal avanço do conhecimento tenha se dado pari passu à intensificação dos impactos antrópicos sobre diferentes biomas do planeta, em especial aqueles envolvendo países tropicais subdesenvolvidos. Se é certo que a solução para as questões conservacionistas mais urgentes extrapola os muros da Ciência, também é preciso reconhecer as dificuldades desta última em contribuir de forma mais efetiva para esta problemática. Nesta mesa-redonda, partiremos da tese de que um dos principais entraves da Ciência, no âmbito da temática aqui abordada, ainda reside na ausência de um diálogo denso e constante entre as Ciências Naturais e as Ciências Humanas. Deste ponto de partida, apresentaremos cinco estudos de caso realizados em três contextos socioambientais da América do Sul: os Bosques Secos Equatoriais no Peru, a Mata Atlântica do Sudeste do Brasil, e a Amazônia. Por meio desses exemplos, iremos problematizar algumas das principais correntes da Antropologia Ambiental, como as etnociências, a ecologia histórica, a ecologia política e a ecologia simbólica. Em última análise, desenvolveremos o argumento de que tais correntes acadêmicas nos permitem reconhecer a complexidade inerente aos fenômenos bioculturais e dilemas socioambientais subjacentes a todo e qualquer tópico conservacionista da atualidade.



**SESSÃO ORGANIZADA**

**CÓDIGO:** SO 027CASTRO

**TÍTULO:** NOVAS FRONTEIRAS COLONIAIS DO CAPITAL NA AMAZÔNIA: GRANDES PROJETOS MINERAIS E DE INFRA-ESTRUTURA (HIDRELÉTRICAS, RODO- FERROVIAS E PORTOS) E DESASTRES SOCIAIS, ÉTNICOS E AMBIENTAIS

**ORGANIZADOR:** EDNA CASTRO

IMPACTOS AMBIENTAIS E MODOS DE VIDA DO POVO KYIKATÊJÊ, ALDEIA KOYAKATI  
- DEUZIMAR TARRACANA KARAJA

As comunidades quilombolas de Santarém/PA e o Porto de Maicá: os efeitos sociais de um empreendimento anunciado - DIEGO PÉREZ OJEDA DEL ARCO

Vento e Mar não tem fronteira”: resistência da comunidade Cajueiro contra a instalação de um terminal portuário privado, Ilha de São Luís, Maranhão - CHRISTIANE DE FÁTIMA SILVA MOTA

Ccumulação por espoliação e a produção das injustiças socioambientais: tecendo teias de debates - GUDO BAI ARMANDO MAIDJELELE

Impactos emocionais e representações do ambiente frente ao conflito mineiro em San Antonio e Zanjón de Garrapataro, Cauca, Colômbia - CLARA LUZ MUNOZ DORADO

Artes e artefatos e a gestão de recursos naturais. Percepções de impactos pelos Juruna e Arara da Volta Grande do Xingu no atual contexto da barragem de Belo Monte - RENATA UTSUNOMIYA

**SESSÃO ORGANIZADA****CÓDIGO:** SO 028NEVES ( A e B)**TÍTULO:** THE CULTURE OF AMAZONIAN FORESTS, 30+**ORGANIZADOR:** EDUARDO NEVES**CO-ORGANIZADOR:** MICHAEL HECKENBERGER

Nearly 30 years ago, Posey and Balée published their landmark volume *Resource Management in Amazonia: Indigenous and Folk Strategies* (1989). It heralded a new paradigm of the Amazonian past, including Balée's now classic paper "The Culture of Amazonian Forests," setting the tone for the emerging field of historical ecology. It challenged the long-held idea that much of the Amazon's biodiversity, traditionally viewed as pristine forest, was also the legacy of past human occupations and domesticated landscapes. Much recent debate has focused on this question of how much of the Amazon is anthropogenic, but the idea of cultural forests also recognizes that they are also indigenous cultural heritage? This panel considers case studies that document the pronounced anthropogenic impacts of the forest by pre-Columbian societies, their relation to ethnographic and historical variability and the relevance of these studies to living peoples, in terms of what cultural forests tell us about climate, conservation and the cultural heritage and rights of indigenous peoples.

**SESSÃO ORGANIZADA**

**CÓDIGO:**SO 030ELISABETSKY

**TÍTULO:** POR ONDE EU ENXERGO

**ORGANIZADOR:** ELAINE ELISABETSKY

**DEBATEDORES:** PAULINHO PYAKAN, STEVEN KING, TASHKA AYANAWÁ, LAURA AYANAWÁ, AILTON KRENAK, ROBERTO REGENSTEINER

**SESSÃO ORGANIZADA**

**CÓDIGO:**SO 031 ELISABETSKY

**TÍTULO:** DE BELÉM A BELÉM+30: O QUE TEMOS A DECLARAR

**ORGANIZADOR:** ELAINE ELISABETSKY

A career path after darrell posey - ANTHONY BENNETT ANDERSON

De belém a belém+30: o que temos a declarar - ELAINE ELISABETSKY

O que eu aprendi com darrell posey no projeto kayapó - WILLIAM LESLIE OVERAL

El museo de plantas sagradas, mágicas y medicinales del cusco, Perú: una ventana a los pobladores locales y al mundo de la riqueza herbolaria sudamericana - ALEJANDRO CAMINO DIEZ  
CANSECO

**SESSÃO ORGANIZADA**

**CÓDIGO:**032COUDEL A/B SESSÃO DE DEBATE

**TÍTULO :**TRAJETÓRIAS DE RECUPERAÇÃO FLORESTAL: DIÁLOGO EM TORNO DE EXPERIÊNCIAS DE AGRICULTORES FAMILIARES DO NORDESTE DO PARÁ ATRAVÉS DE UM JOGO DE PAPÉIS

**ORGANIZADOR:** EMILIE COUDEL

**SESSÃO ORGANIZADA****CÓDIGO:** SO 033ALMADA**TÍTULO:** ETNOECOLOGIA, COSMOPOLÍTICAS E SABERES SUBALTERNOS NA AMÉRICA LATINA**ORGANIZADOR:** EMMANUEL DUARTE ALMADA

O avanço do projeto neoliberal sobre os territórios de povos e comunidades tradicionais na América Latina implica em novos cenários e desafios para a prática da etnoecologia. Esta não se resume mais apenas a um campo de atuação acadêmica, envolvendo-se continuamente nos fenômenos de insurreição dos saberes subalternos e nas lutas dos povos e comunidades por seus direitos territoriais e identitários. Esta sessão tem como objetivo promover reflexões sobre as formas que a etnoecologia e os saberes tradicionais têm sido acionados pelas comunidades e povos tradicionais em suas lutas cosmopolíticas. Além disso, pretende-se debater sobre as implicações desses “novos usos” da etnoecologia para a prática acadêmica e a produção teórica em etnoecologia a partir do contexto latino-americano. A sessão abordará relatos cosmopolíticos em territórios da Guatemala, Peru e Brasil, buscando enfatizar processos comuns em toda a América Latina referentes à politização dos saberes tradicionais e da práxi etnoecológica. A Declaração de Belém já enfatizava os aspectos éticos da prática etnoecológica, bem como o compromisso a ser assumido pelos(as) pesquisadores(as) na luta pelos direitos dos povos e comunidades tradicionais. Ao longo destes trinta anos aprofundaram-se as ameaças à diversidade biocultural e ao mesmo tempo fortaleceram-se a articulação entre comunidades e pesquisadores(as). Todavia, percebe-se que uma parcela significativa da produção acadêmica em etnobiologia e etnoecologia tende ainda a se alinhar com uma vertente modernizante, buscando garantir a inserção dos povos e comunidades aos paradigmas hegemônicos. Dialaticamente, a luta desses povos e comunidades tem nos demonstrado que seus saberes e cosmovisões, subalternizados pela colonialidade do poder, representam alternativas a modernidade, sendo sua memória biocultural, a base do bem-viver.

**SESSÃO ORGANIZADA****CÓDIGO:** SO 034PINTO**TÍTULO:** DIMENSÕES SAGRADAS DA NATUREZA E A PESQUISA ETNOBIOLÓGICA:  
PERSPECTIVAS

LATINOAMERICANAS

**ORGANIZADOR:** ÉRIKA FERNANDES PINTO**CO-ORGANIZADOR:** PAULA CHAMY

Nas últimas décadas, o reconhecimento dos múltiplos valores da natureza e suas contribuições para o bem-estar e a qualidade de vida humana vem se ampliando nos fóruns mundiais sobre políticas públicas – incluindo aqueles considerados como espirituais ou sagrados. Entretanto, ainda há uma tendência a se evidenciar a importância da natureza em termos de manutenção da riqueza biológica e seus benefícios utilitários ou econômicos, desconsiderando, muitas vezes, saberes e práticas vinculadas ao reconhecimento da sua sacralidade. Esse é um tema pouco conhecido no âmbito das discussões acadêmicas e da gestão governamental em grande parte dos países, como na América Latina, onde a exuberância natural abriga também uma expressiva pluralidade social e rica diversidade religiosa. Com o intuito de instrumentalizar os participantes do XVI ISE na discussão dessa temática, na primeira parte da sessão será contextualizado o debate internacional sobre valores culturais e espirituais da natureza, os principais referenciais teóricos, diretrizes e políticas públicas que o embasam. Na sequência, apresentações temáticas abordarão diferentes dimensões do tema no contexto latinoamericano - como a conexão ser humano-sobrenatural, bioxamanismo, plantas de poder, defesa de territórios ancestrais e sítios naturais sagrados - relacionando as implicações dessa problemática para a proteção da diversidade biocultural. Por fim, se buscará construir colaborativamente propostas e recomendações para a valorização das dimensões sagradas da natureza no contexto das investigações etnobiológicas. A sessão se relaciona com o eixo 2 do congresso – conhecimentos tradicionais associados à biodiversidade - integrando aos aspectos jurídicos, éticos e econômicos a visão de sacralidade que perpassa o modo de vida de muitos povos, representada tanto no plano material quanto na sua dimensão imaterial. Espera-se contribuir para inspirar novas formas de entender a relação entre sociedade e natureza e estimular abordagens de pesquisa e gestão que favoreçam essa imprescindível reconexão.

**SESSÃO ORGANIZADA**

**CÓDIGO:** SO 035KATZ (A e B)

**TÍTULO:** AMAZONIAN FOOD SYSTEMS, 30 YEARS AFTER THE DECLARATION OF BELÉM

**ORGANIZADOR:** ESTHER KATZ

**CO-ORGANIZADOR:** MARIE FLEURY

In all the Amazonian countries (taking Amazonia in its broadest definition), the situation of the autochthonous populations has been evolving over the last 30 years, in a context of urbanization, deforestation, development of means of communication and public policies, but also of stronger participation in political debates and claims for rights. Under these different social changes, how have indigenous Amazonian cuisines and food systems been evolving over this lapse of time? Do these ethnic groups manage to draw their subsistence from their territory or are their resources too limited? Was their territory secured, was it reduced, encroached, polluted? Do they still practice the same activities to get their subsistence? Do they preserve agrobiodiversity? Did they stop cultivating species or varieties of plants? Have some animals disappeared from their lands? Are there dishes they do not cook anymore? Do they value their food systems or are they more attracted by food produced outside? are they more dependant on it? What about indigenous people who have migrated to small towns or cities? What are their food strategies? Do they eat what they find in the city? Do they produce food? Do they look for food produced in their place of origin? How is Amerindian food from Amazonia perceived inside and outside of the region? Is it valued or despised? Is it promoted? By Amerindian themselves? by chefs? What is the future of indigenous Amazonian food systems?



**SESSÃO ORGANIZADA**

**CÓDIGO:** SO 036VILACOERT

**TÍTULO:** GESTÃO PARTICIPATIVA NAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DA REGIÃO ADMINISTRATIVA DO ARAGUAIA

**ORGANIZADOR:** EVANDRA PRISCILLA SOUZA DA SILVA VILACOERT

A educação ambiental no parque estadual da serra dos martírios/andorinhas e área de proteção ambiental de são geraldo do araguaia - pará - SILVIANE BATISTA MIRANDA

Usando percepções para planejar a gestão adaptativa nas unidades de conservação da região do araguaia, amazônia, pará, brasil - PRISCILA KELLEN ALVES DE LIMA

Etnoconhecimento para a gestão de áreas protegidas na amazônia: um estudo na área de proteção ambiental de são geraldo do araguaia - JUAN DAVID FERREIRA GOMES

Turismo de base comunitária: mapeamento participativo dos atrativos naturais, culturais, históricos e sociais das unidades de conservação do araguaia, amazônia, pará, brasil - CRISTIANE VIEIRA DA CUNHA

O conhecimento tradicional como instrumento de ajuste do ordenamento pesqueiro no rio araguaia, tocantins, brasil - ADRIANO PRYSTHON

Pescadores sitiados: análise dos conflitos da pesca artesanal na área de preservação ambiental costa dos corais - THIAGO SOUZA SANTOS

**SESSÃO ORGANIZADA**

**CÓDIGO:** 038LUCAS

**TÍTULO:** A VOZ DOS RIBEIRINHOS AFETADOS PELA USINA HIDRELÉTRICA BELO DE MONTE NO RIO XINGU

**ORGANIZADOR:** FLÁVIA CRISTINA ARAÚJO LUCAS

**SESSÃO ORGANIZADA****CÓDIGO:** SO 039PARENTE**TÍTULO:** CURSO DE GRADUAÇÃO EM ETNODESENVOLVIMENTO: UMA POSSIBILIDADE DE FORMAÇÃO DE INTELLECTUAIS COSMOPOLITA**ORGANIZADOR:** FRANCILENE DE AGUIAR PARENTE

A UFPA tem por missão produzir, socializar e transformar o conhecimento na Amazônia para a formação de cidadãos capazes de promover a construção de uma sociedade sustentável de modo a contribuir para o exercício pleno da cidadania mediante formação humanística, crítica, reflexiva e investigativa, preparando profissionais competentes e atualizados para o mundo. O Curso de Bacharelado e de Licenciatura em Etnodesenvolvimento, aprovado em 2009, constitui-se numa política afirmativa da UFPA na modalidade de curso especial destinado à inclusão de povos indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais no seu quadro discente como uma forma de amenizar as distorções históricas de acesso ao ensino superior e de efetivar conquistas históricas destes povos garantidas na Convenção n. 169 da Organização Internacional do Trabalho e da Política Nacional de Povos e Comunidades Tradicionais. O curso estrutura-se com base na Pedagogia da Alternância e no princípio da interculturalidade, caracterizando-se pela integração entre ensino, pesquisa e extensão (nos dois sentidos) na formação de intelectuais cosmopolitas capazes de mobilizar e dialogar com diferentes modos de saber (tradicional, científico, pensamento governamental, etc.) para a construção de projetos de Etnodesenvolvimento e de proteção da natureza. Dentre os trabalhos que integram pesquisa, ensino e extensão, que contribuem para a formação destes intelectuais pode-se citar: 1 – “Etnoconciliação e Contrainformação aos grandes projetos de desenvolvimento na Amazônia” 2 – “Memória, história, patrimônios e proteção territorial” 3 – “Etnoconhecimentos e Tecnologias da Informação e Comunicação” Para tanto, objetivamos discutir as interfaces políticas de uma formação educacional diferenciada de uma instituição pública de ensino superior, inserida na região do Xingu/Pará/Brasil (historicamente alicerçada em séculos de dilapidação de culturas, modos de vida, genocídios e etnocídios) e compromissada com os povos e comunidades tradicionais e suas estratégias de proteção de seus saberes e territórios, condição sine qua non para a manutenção da vida que gera vida.

**SESSÃO ORGANIZADA**

**CÓDIGO:** SO 040TSAI

**TÍTULO:** FOOD, SOVEREIGNTY AND SOCIO-CULTURAL SYSTEM: CASES FROM TAIWAN, SOUTHEAST ASIA AND AMERICA

**ORGANIZADOR:** FUTURU C.L. TSAI

**CO-ORGANIZADOR:** SU-MEI LO

Food System as Participatory Action Research (PAR) Method 9:00-10:10 “Those fishes have Ph.D ”: The Interaction Between Reef Fishes and underwater Spearfishing men among Amis People in Taiwan, Dr. Futuru C. L. Tsai, NTTU, Taiwan Home Gardens as Cultural-Biodiversity in situ site: a Preview of the Socio-Ecological System of the ‘Amis People in ‘Atolan, Taiwan. Dr. Su-mei Lo, NTU, Taiwan and Dr. Jer-Ming Hu, Institute of Ecology and Evolutionary Biology, National Taiwan University, Taiwan Grow Food, Culture and Indigenous Knowledge: Participant Action Research on “Farm to Table” as Ways of Learning and Cultural Practices, Dr. Joyce Hsiu-yen Yeh, NDH, Taiwan Watery Multi-Species Interaction: An Action Research in Gongliao-Water-Terrace, Taiwan, Chuan-Kai Hsieh, NTU, Taiwan 2. Food system in the Trends of Globalization and Mobility: Cases from Southeast Asian Migrants 10:10-11:00 From Homeland to New Home, Vietnamese Migrant’s Traveling and Adapting Practice of Herbs and Vegetables in Taiwan. By Yen-Po Lin and Dr. Jer-Ming Hu, NTU, Taiwan Key Plants Preserve Elements of Culture: A Study Over Distance and Time of Fresh Crops in Puerto Rican Markets in Hartford, CT (U.S.A.) — “A Moveable Feast” Authors: David W. Taylor and Gregory J. Anderson, Univ. of Portland, U.S.A. Palate Memories and Cooking Nostalgia: the Foodscape of Burmese-Chinese Transnational Immigrants By Dr. Chen-hsiao Chai, National Museum of History , Taiwan 3.From Land to Memory: A Call from the Indigenous people in Taiwan 11:00-12:00 Film, Theater and Music Performance: 45 Minutes Siki Sufin, Amis Sculptor, Theater and Traditional Singer Suming Rupi, Amis Musician and Founder of Amis Music Fesval of AtolanSCHOLARS, INDIGENOUS, STAFFS FROM NGOS

**SESSÃO ORGANIZADA****CÓDIGO:** SO 042MENDONCA**TÍTULO:** BIOCULTURAL DIVERSITY IN CITIES AND URBAN CONTEXTS**ORGANIZADOR:** GUILHERME CRUZ DE MENDONÇA**CO-ORGANIZADOR:** MICHELLE COCKS

After 3 decades of Belém Declaration, the concept of biocultural diversity has been approached from different areas of knowledge and by researchers in different parts of the world. Recently, the Academy's interest in the concept has increased and, consequently, there has been an increase in the scientific production on biocultural diversity. A relatively new approach has been to broaden the concept to understand the relationships between nature and culture in urban or peri-urban contexts and also in non-traditional populations located in these contexts. The purpose of this organized session is to present research results and projects that show new perspectives on the concept of biocultural diversity, discuss the challenges of extending the concept in cities and in non-traditional populations, opening other ways for the management and conservation of biocultural diversity. The program consists of a brief introduction presenting recent theoretical achievements (10 minutes) and case studies from Grahamstown (South Africa), Rio de Janeiro (Brazil), Tokyo (Japan), Vancouver (Canada) and other cases from our partners. Each participant will have 15 minutes to present their work followed by a discussion, question and answers with the audience (20 minutes)".

**SESSÃO ORGANIZADA****CÓDIGO:** SO 043MOURA**TÍTULO:** MARINE (ETHNO)CONSERVATION FROM A SOCIAL- ENVIRONMENTAL OCEANOGRAPHIC PERSPECTIVE**ORGANIZADOR:**GUSTAVO GOULART MOREIRA MOURA

Social studies carried out in the marine environment have historically focused on resource accessibility, fisheries management and co-governance, undoubtedly causing an impact on the management of marine resources and conservation. However, the vast majority of these studies follow orthodox approaches that help maintain a status quo at the very bottom of social matters regarding, rights, accessibility, and benefit sharing of coastal resources. Recently, socio-environmental oceanography – a novel and critical field of study situated at the verge of marine and social sciences – has increased its popularity and proved its usefulness as a tool for understanding the relations and interaction between and within human cultures, past and present, and marine environments from a decolonial standpoint. In this session, we use the framework of socio-environmental oceanography to explore the ways in which coastal populations, governmental institutions, private corporations, and scientists conceptualize, understand, exploit and engage with the marine and coastal realms. Special attention will be given to the way in which coastal populations have used, managed, and transmitted local knowledge to counteract the risk of overexploiting marine and coastal resources and/or have adapted to areas with socio-environmental conflicts. In this sense, we hope to bring advances in the marine (ethno)conservation and biodiversity management (Theme 6 from Edital) by means of: (1) The Emic X Ethic dichotomic approaches and beyond; (2) Locating the ways of knowing in their space of the production; (3) Enlarging horizons and solutions in conflictive coastal environments in search of ecological of knowledge; (4) Changing the orthodox (inter) governmental approaches towards coastal and marine management by fostering pro-positive and bidirectional engagement with social movements.

**SESSÃO ORGANIZADA****CÓDIGO:**SO 044DASILVA**TÍTULO:** INTERNATIONAL WORKSHOP ORIGINS, ADAPTATIONS AND BIOLOGICAL DIVERSITY OF AMAZONIAN NATIVE PEOPLES +30**ORGANIZADOR:** HILTON PEREIRA DA SILVA

In 1988, Dr. Walter Neves, then coordinating the Human Biology Program of the Museu Paraense Emílio Goeldi, organized the International Workshop Origins, Adaptations and Biological Diversity of Amazonian Native Peoples which brought to Belém a group of experts to present their perspectives on the current knowledge and the need for future research related to the human biology, human ecology and biological anthropology of Amazonian populations. These were among the first scholars to conduct modern anthropological investigations to analyze a wide range of socioecologic and biologic changes taking place in the region through an interdisciplinary approach. Many of the talks at the Workshop in May anticipated themes of those presented at the First International Congress of Ethnobiology, held in July, and called attention to the urgent need for furthering research in the fields of archaeology, bioanthropology, ethnohistory, ethnobiology, epidemiology, and a diverse array of areas converging to the comprehension of the long term processes taking place in Amazonia. Participants of the Workshop included Ana Roosevelt (American Museum of Natural History), Emílio Moran (Indiana University), James Neel and Francis Black (University of Michigan), Zulay Layrisse and Aaron Rodrigues (Instituto Venezolano de Investigaciones Científicas), Francisco Salzano and Sidia Callegari-Jacques (UFRGS), Sidney Santos (UFPA), and Carlos Coimbra Jr. (Ensp-Fiocruz). Their papers presented questions and proposed ways for the development of future programs of research in the Amazon for the next decades. In this session, five of the participants of the Workshop will reinterpret their findings over the last three decades, evaluate the current state of the art of research in their fields, and present perspectives for future programs designed to understand the human diversity of the region, create new perspectives about the relationship between communities and their environment, and train professionals for the planning of more adequate public policies for the Amazon.

**SESSÃO ORGANIZADA**

**CÓDIGO:**SO 045ROBLES

**TÍTULO:** I SIMPÓSIO INTERNACIONAL ETNOBIOLOGIA E EDUCAÇÃO UM OLHAR A PARTIR DA ENCRUZILHADA ESCOLA-SOCIEDADE

**ORGANIZADORES:** JAIRO ROBLES-PINEROS M.Sc, Dra. GEILSA COSTA SANTOS BAPTISTA, EMANUELLE LEITE SUZART M.Sc.



**SESSÃO ORGANIZADA****CÓDIGO:** SO 050SILVAFILHO**TÍTULO:** EDUCAÇÃO NAS RESEX DO MARAJÓ: DIFICULDADES E POTENCIALIDADES PARA A FORMAÇÃO DE NOVAS LIDERANÇAS**ORGANIZADOR:** JOSÉ DE NAZARÉ OLIVEIRA DA SILVA FILHO

A educação básica na Zona rural do Marajó é, atualmente, ofertada aos alunos da seguinte maneira: o Ensino Fundamental fica a cargo do município, e o Ensino Médio a cargo do governo do Estado. A região apresenta dificuldades logísticas, como a necessidade de transporte escolar fluvial, infraestrutura inadequada dos prédios e carência de equipamentos. Embora longe do ideal, no âmbito municipal as prefeituras fazem o possível para que os alunos tenham condições de dar continuidade a seus estudos, ofertando um ensino regular. Já o Ensino Médio funciona de forma modular, ou seja, a grade curricular é dividida em módulos e, os professores, que atuam nessa modalidade são geralmente da capital (Belém) e se deslocam para trabalhar por um período determinado nas comunidades ribeirinhas. O plano de educação do governo acaba por não considerar peculiaridades de cada comunidade, o que interfere diretamente na qualidade do ensino. No entanto, a oferta de cursos nas comunidades é de extrema importância para que os jovens locais possam estudar e, ao mesmo tempo manterem-se em suas comunidades de origem, contribuindo com o local. Quando esta realidade não existe, o aluno precisa se deslocar por anos para a capital do Estado (Belém), deixando de contribuir com a comunidade, gerando gastos onerosos para suas famílias (muitas vezes, impossíveis de manter) e entrando em contato precocemente com questões como gravidez precoce, drogas, violência, preconceito, entre outros, o que faz com que muitos abandonem os estudos. Assim, esta proposta de roda de conversa pretende incluir integrantes de comunidades ribeirinhas diversas, especialmente do Marajó, para discutir questões pertinentes à oferta do Ensino Médio na região. Este assunto está diretamente ligado ao tema central do evento, pois discutir o acesso à educação e a forma como é feita, repercute diretamente no acesso aos direitos e na formação de novas lideranças ribeirinhas.

**SESSÃO ORGANIZADA**

**CÓDIGO:** SO 051EMPERAIRE

**TÍTULO:** AGRICULTURAS TRADICIONAIS, AGROBIODIVERSIDADE, TRANSIÇÃO AMBIENTAL E PATRIMÔNIOS

**ORGANIZADOR:** LAURE EMPERAIRE

Introdução a mesa redonda Agriculturas tradicionais, agrobiodiversidade, transição ambiental e patrimônios - LAURE EMPERAIRE

Produção dos povos indígenas - MANUELA CARNEIRO DA CUNHA

“Desejadas pelos olhos”. As representações dos Wayana sobre as roças e a agricultura - UCIA HUSSAK VAN VELTHEM

As várias faces de uma patrimonialização : o caso do sistema agrícola tradicional do Rio Negro - CARLOS ALBERTO TEIXERA NERI

Panakatai - A agricultura Wauja história e contextos atuais - AYAKANUKALA WAURA

“Não bate no meu Pewru!” – Caninos, segurança alimentar e sociobiodiversidade entre os Palikur/Arukwayene - DANIEL DA SILVA MIRANDA

**SESSÃO ORGANIZADA****CÓDIGO:** SO 052LEANDRO**TÍTULO:** O que tem de Etno nos Encauchados de Vegetais da Amazônia**ORGANIZADOR:** LEONARDO MILANEZ DE LIMA LEANDRO

O projeto Encauchados de Vegetais da Amazônia completou 20 anos de ações e vitórias. Avanços e inovações advieram dessa tecnologia social que, ao longo desse período, contribuiu para a conservação da natureza, o resgate do extrativismo da borracha e da autoestima de populações tradicionais e indígenas. Sustentado nos pilares da justiça social, do equilíbrio ambiental e da viabilidade econômica, os Encauchados de Vegetais da Amazônia se colocam como paradigma moderno de desenvolvimento, associando saber tradicional e conhecimento científico, contribuindo para a conservação e preservação da Amazônia. Nesse sentido, tomando como referência a história do projeto e as experiências vividas junto às comunidades nas quais a tecnologia social foi reaplicada, a sessão propõe discutir aspectos sugestivos da melhoria das condições de vida das populações tradicionais e aldeias indígenas a partir do uso sustentável dos recursos naturais existentes nos seringais reativados e os avanços tecnológicos e possibilidades de pesquisa dentro do projeto. Por fim, espera-se que os participantes possam responder à provocativa indagação do título da sessão.

Participantes: 1. Francisco Samonek 2. Regis Alfeu Paiva 3. Alexia Silveira de Lima Paiva 4. Maria Zélia Machado Damasceno 5. Daiane Dourado dos Santos 6. Leonardo Milanez de Lima Leandro

**SESSÃO ORGANIZADA**

**CÓDIGO:** SO 055ROSALES

**TÍTULO:** THE CONSERVATION AND MANAGEMENT OF BIODIVERSITY: DIALOG OF KNOWLEDGE AND EXPERIENCE

**ORGANIZADOR:** JUDITH ROSALES

**CO-ORGANIZADOR:** LIGIA T. LOPES SIMONIAN

IBG Society was established at Macapa, during the 2nd Congress of Biodiversity of the Guiana Shield. Since its inception, Congresses of Biodiversity have been signed by the participation of local communities and the sharing of knowledge with recognition of the important role of indigenous people in the conservation and management of biodiversity following evidences dated as back as the end of the Pleistocene. Many works have been presented by indigenous people in the four different congresses of Biodiversity of the Guiana Shield organized in Venezuela, Brazil, Suriname and Guyana which reflects indigenous people participation in the conservation of ecosystem services. The Fifth Congress will be organized in Florence, Colombia in August 2019, giving special treatment to the participation of indigenous communities. On the other hand IBG has conducted three workshops exploring the organization of academic networks between different universities with the support of research stations, research institutes, and NGO's of the states at the Guiana Shield Ecoregion. A proposed PhD network seeks to prepare projects with indigenous community research involvement and support for building regional capacities in biodiversity, its values and its conservation for local inhabitants at different academic and non-academic levels in those themes related to biodiversity at the Guiana Shield Ecoregion (<http://ibg-society.blogspot.com/>): 1. Education and training programs in biodiversity and sustainable management issues and establishing networks among the countries; 2. Inter-country research projects in biodiversity disciplines aiming to create local capacities, public awareness, and increased research infrastructure with equal opportunities. 3. Communication and thematic networks among members In this workshop we also want to welcome members of Universities that can be in the network, in order to explore potential for organizing the PhD network on Biodiversity, Environment and Sustainability. Keywords: Guiana Shield Ecoregion, Indigenous People Participation, Capacity Building, Universities, Graduate Programs and Research Keynote: The Project 'Triple A' conservation corridor: Andes to the Amazon to the Atlantic and Potential for Research at the PhD network on Biodiversity, Environment and Sustainability

**SESSÃO ORGANIZADA****CÓDIGO:** SO 056ELOY**TÍTULO:** SISTEMAS AGRÍCOLAS EM COMUNIDADES AFRODESCENDENTES DA AMÉRICA LATINA**ORGANIZADOR:** LUDIVINE ELOY**CO-ORGANIZADOR:** PROF. STÉPHANIE NASUTI**DEBATEDORES:** RAIMUNDO MAGNO CARDOSO NASCIMENTO, JUDITH CARNEY , MARIE FLEURY.

Na América Latina, as pesquisas sobre conhecimentos ecológicos tradicionais dão ênfase à contribuição das agriculturas indígenas na alimentação, na agrobiodiversidade e nas dinâmicas das paisagens. Por sua vez, a herança africana nas paisagens agrícolas ainda tem pouca visibilidade (Carney and Voeks, 2003). Junto com o fluxo de escravos, vieram variedades agrícolas e conhecimentos específicos, notadamente sobre o cultivo do arroz, a drenagem de áreas úmidas, o manejo do fogo e de pastagens naturais para criação de gado (Carney, 2002; Sluyter and Duvall, 2016, van Andel et al., 2016). Os sistemas agroextrativistas da população escravizada, centrais durante o período colonial em função de seus aspectos materiais e simbólicos (Priore, 2016), continuaram se reestruturando após a abolição, quando os libertos se reorganizaram em pequenos núcleos comunitários (Gomes, 2015; Mam Lam Fouck, 1999).

Hoje, alguns estudos apontam para a diversidade, as peculiaridades e a engenhosidade das práticas agroextrativistas e de gestão territorial em comunidades afrodescendentes de diferentes regiões do Brasil, da Guiana Francesa, ou ainda da Colômbia (Adams et al., 2013; Andrade and Tatto, 2013; Borges et al., 2016; Caillon et al., 2017; Eloy et al., In review; Fernandes, 2014; Fleury, 2016; Hoffmann, 2004; Scaramuzzi, 2015; Steward and de Magalhães Lima, 2017). Porém, pouco se sabe sobre as origens e as formas como esses conhecimentos e práticas evoluíram no contexto latino-americano.

Além disso, estes conhecimentos ainda são pouco valorizados nos processos de afirmação das identidades e territórios étnicos. No Brasil por exemplo, poucas iniciativas de pesquisa e proteção dos patrimônios culturais e territoriais das comunidades quilombolas consideram as especificidades dos seus sistemas agroextrativistas.

Nos últimos anos, um número crescente dos jovens oriundos destas comunidades se envolvem na produção científica, focando sobre o uso sustentável da biodiversidade. Com base no diálogo de saberes, esta sessão almeja dar visibilidade a estas pesquisas, colocando-as em debate com agricultores e pesquisadores de origem não-comunitária. O foco é analisar as dinâmicas dos sistemas agroextrativistas afrodescendentes na América Latina, com duplo olhar: a) Especificidades e

transformações das práticas agroextrativistas e impactos nas paisagens; b) Iniciativas de pesquisa colaborativa, reconhecimento e/ou valorização destas práticas e produtos e seus vínculos com a gestão ambiental e territorial. \r\nA sessão será conduzida a partir de resultados de pesquisas e relatos de experiências, e prevê uma mesa redonda para discussão e debate.\r\nDebatedores.

**SESSÃO ORGANIZADA**

**CÓDIGO:** SO 059GONÇALVES

**TÍTULO:** EXISTÊNCIA E VIDA INSISTENTE - POLÍTICAS DE RESISTÊNCIA CONTRA POLÍTICAS DE ENTRAVERES ÀS DIVERSAS FORMAS DE VIVER E SER GENTE

**ORGANIZADOR:** MARCELA VECCHIONE GONÇALVES

Registros de genocídio e etnocídio indígena: a persistência da destruição - HELENA PALMQUIST

Acumulação por Legislação: a Lei de Biodiversidade e a Apropriação do Conhecimento Tradicional no Contexto de Mercantilização da Natureza - IGOR ALEXANDRE PINHEIRO MONTEIRO

Limite-contorno e espaços excluídos: sobre viver em uma Terra Indígena - JULIA OTERO DOS SANTOS

(Des) Caminhos da Paisagem, Corpos-Malocas em Fronteiras de Expansão do Capital: sobre ser Matses construindo cosmopolíticas - BEATRIZ DE ALMEIDA MATOS

ReExistências na Terra - O que as vidas em luta perene nos dizem sobre uma existência insistente na terra e sua centralidade para a preservação da diversidade de vida? - MARCELA VECCHIONE GONCALVES

**SESSÃO ORGANIZADADA****CÓDIGO:** SO 060VASCO**TÍTULO:** SABERES, USOS E CONFLITOS NA CONSERVAÇÃO DA SOCIOBIODIVERSIDADE EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO FEDERAIS**ORGANIZADOR:** IARA VASCO**CO-ORGANIZADOR:** MARCELO DERZI VIDAL

Sabe-se que as Unidades de Conservação e as Terras Indígenas são áreas fundamentais para a conservação da sociobiodiversidade e para a manutenção de serviços ambientais. No entanto, a gestão destas áreas protegidas e o monitoramento das atividades e conflitos presentes em seu interior constituem um grande desafio para os órgãos competentes. Desta forma, propomos uma sessão que trará experiências de manejo e conservação da biodiversidade em áreas protegidas federais. A primeira palestra, intitulada “Conflitos entre fauna silvestre e populações tradicionais – um olhar sobre a região do Baixo Rio Negro, Amazonas, Brasil”, apresentará informações sobre conflitos envolvendo espécies da fauna silvestre amazônica e seus impactos na conservação da biodiversidade, na segurança física e alimentar de ribeirinhos, e nos prejuízos econômicos que estes conflitos acarretam. A exposição trará ainda exemplos de estratégias de manejo para minimizar tais conflitos. A segunda palestra, intitulada “Unidades de Conservação em Terras Indígenas no Brasil: conflitos e potenciais de transformação”, abordará o avanço conceitual e normativo da política mundial de áreas protegidas e a política brasileira, alinhada com os pactos internacionais, mas aquém da sua efetividade na prática. A exposição será centrada em análises sistêmicas dos conflitos entre agentes públicos e indígenas nas áreas de sobreposição entre Unidades de Conservação e Terras Indígenas. A terceira palestra, intitulada “A pesca e a segurança alimentar na Reserva Extrativista Marinha de Cururupu, Maranhão”, abordará os principais resultados e lições provenientes da adoção de melhores práticas no manejo participativo da pesca, por meio da sensibilização e envolvimento dos pescadores para a recuperação dos estoques da pescada amarela, espécie de elevada importância econômica e alimentar para as comunidades no litoral maranhense. Com uma abordagem transdisciplinar e envolvendo pesquisadores e representantes de comunidades tradicionais, cada apresentação da sessão será realizada em 20 minutos, disponibilizando assim 30 minutos para comentários e participação da plenária.



**SESSÃO ORGANIZADA****CÓDIGO:** SO 061MEIRA**TÍTULO:** MEMÓRIAS E PATRIMÔNIOS INDÍGENAS NO NOROESTE AMAZÔNICO:  
BALANÇO E PERSPECTIVAS**ORGANIZADOR:** MÁRCIO AUGUSTO FREITAS DE MEIRA**CO-ORGANIZADOR:** GERALDO LUCIANO ANDRELLO

O Noroeste Amazônico é uma vasta região da tríplice fronteira entre o Brasil, a Venezuela e a Colômbia, tradicionalmente ocupada por povos indígenas das famílias linguísticas Tukano oriental, Aruak e Maku. Tais povos vivem nessa região há pelo menos três mil anos, e desde o século XVII experimentam um processo colonial com fluxos e refluxos na intensidade das violências impostas pelos colonizadores e as contrapartidas indígenas a esse processo. Uma forte transformação foi provocada desde o início do século XX pela ação dos missionários Salesianos nos grandes internatos católicos, e pelos missionários protestantes desde os anos 1950, cujas consequências “ideológicas” mais significativas foram caracterizadas pela perda de várias referências culturais, como por exemplo as grandes malocas tradicionais e os rituais do Jurupari. Nos últimos 30 anos, os povos indígenas vêm experimentando no lado brasileiro uma “política cultural” própria em resposta a essas transformações, buscando “resgatar” aspectos culturais “esquecidos”, tais como os relatos míticos dos grandes “kumu” (pajés) publicados em livros pela Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro - FOIRN, passando pela reconstrução de malocas e a patrimonialização de bens culturais como o chamado Sistema Agrícola do Rio Negro e a cachoeira de Iauaretê, ambos reconhecidos como patrimônio da nação brasileira pelo IPHAN. Esta sessão visa apresentar algumas dessas iniciativas e discuti-las a luz das perspectivas e desafios contemporâneos de interculturalidade, com a participação de especialistas indígenas e não indígenas.

**SESSÃO ORGANIZADA****CÓDIGO:** SO 063MAGALHÃES**TÍTULO:** AS PAISAGENS SOCIAIS NA AMAZÔNIA**ORGANIZADOR:** MARCOS PEREIRA MAGALHÃES

A arqueologia e outras ciências estão confirmando, cada vez mais claramente, que a influência humana sobre a floresta amazônica foi intensa, diversificadora e teve início, no mínimo, desde o Holoceno inicial com a chegada do Homem na região. Mas a seleção cultural de espécies úteis promovidas não foi uma via de mão única. Ela impactou a seleção natural, quando muitas espécies foram distribuídas geograficamente pelas sociedades humanas. Contudo, ao longo de milhares de anos, essas mesmas sociedades tiveram suas escolhas, técnicas e costumes influenciados pelas espécies selecionadas, evoluindo de meros caçadores, coletores e/ou pescadores a sociedades generalistas em cuja economia doméstica incluía, inclusive, o cultivo por semeadura de plantas culturalmente selecionadas. Foi neste ínterim que muito provavelmente ocorreu uma inter-relação entre a cultura e a natureza, de modo que ambas se desenvolveram e/ou evoluíram conjuntamente. Na Amazônia Oriental (PA) temos evidências dessa inter-relação, cujos efeitos podem ser notados para muito além dos espaços arqueológicos circunscritos pela mera distribuição da cultura material ou de estruturas construídas. Essas evidências apontam que muitas das florestas tidas como primárias, mesmo por populações que começaram a explorá-las há centenas de anos atrás, constituíam na verdade paisagens sociais construídas por populações pioneiras, as quais expandiram-se depois de abandonadas como ambientes naturais, mas de origem antrópica. Consequentemente, muitas das florestas e mesmo ecossistemas amazônicos são antropogênicos, isto é, naturais, mas originadas da seleção e do manejo cultural.

**SESSÃO ORGANIZADA****CÓDIGO:** SO 068FRANCOZO**TÍTULO:** CONHECIMENTOS INDÍGENAS TUPI: CONTINUIDADES E TRANSFORMAÇÕES**ORGANIZADOR:** MARIANA DE CAMPOS FRANCOZO**CO-ORGANIZADOR:** CLAUDIA LEONOR LÓPEZ GARCÉS**DEBATEDOR:** TINDE VAN ANDEL

O objetivo da sessão temática é tratar das continuidades e transformações dos conhecimentos indígenas e práticas de povos Tupi em relação a biodiversidade, considerando um eixo que conecta registros documentais históricos e práticas contemporâneas. A sessão faz parte do projeto de pesquisa BRASILIAE. Indigenous Knowledge in the Making of Science: Historia Naturalis Brasiliae (1648), financiado pelo Conselho de Pesquisa Europeu (ERC), que procura refletir sobre a produção e circulação dos conhecimentos indígenas no contexto do Brasil Holandês e sobre seu legado contemporâneo. Do ponto de vista metodológico, esta sessão propõe pensar as transformações dos saberes indígenas de duas formas: em primeiro lugar, explorando como tratados de história natural do período do Brasil colonial podem servir de ferramenta de pesquisa para se indagar os processos de transformação e continuidade dos saberes tradicionais de atuais povos indígenas. Neste eixo, buscamos trabalhar com o corpus documental produzido por autores portugueses, holandeses, franceses etc. que registram o conhecimento e as práticas botânicas, as práticas médicas e as práticas de produção de objetos da cultura material dos povos Tupi da costa brasileira. Em segundo lugar, e seguindo a mesma temática, a partir de pesquisas etnográficas recentes entender as transformações nas práticas de conhecimento tendo em vista os processos de mudanças históricas e culturais, socioambientais, econômicas e políticas que podem ter contribuído para estes fenômenos. Pretende-se questionar a ideia da 'atemporalidade' e isolacionismo dos conhecimentos indígenas, enfocando como seus usos, desusos e transformações estão intrinsecamente relacionados às condições histórico-culturais, socioambientais, políticas e a processos de negociação que vão além do escopo das comunidades locais. Serão bem-vindos apresentações e estudos de caso entre povos Tupi enfocando temas como: transformações e continuidades dos saberes indígenas sobre uso de animais e plantas para fins médicos, alimentares e para produção de objetos de cultura material.

**SESSÃO ORGANIZADA****CÓDIGO:** SO 069VIEIRA**TÍTULO:** URIHI ANE THEPEA POUWI: SABERES DA FLORESTA Y ANOMAMI**ORGANIZADOR:** MARINA A. R. DE MATTOS VIEIRA

O povo Yanomami vive na maior Terra Indígena do país, que totaliza uma área protegida maior que Portugal de floresta tropical, floresta de altitude e savana no extremo norte da Amazônia. São aproximadamente 25 mil Yanomami no Brasil falantes de cinco línguas da mesma família linguística. O contato com sociedades não-indígenas iniciou-se na década de 1910 com acessos esporádicos de marreteiros e seringueiros; na década de 1940 missões religiosas começaram a entrar nas aldeias; em 1970, com os projetos desenvolvimentistas dos governos militares, o contato dos Yanomami com a sociedade envolvente intensificouse e, com isso, as ameaças aos seus modos de vida, línguas, conhecimentos e território. Após décadas de luta, a Terra Indígena Yanomami (TIY) foi finalmente homologada em 1992. Para lidar com os desafios decorrentes do contato, os Yanomami têm buscado novas formas de organização e estratégias de iteração que mantenham e valorizem seus conhecimentos e práticas. Neste contexto, a pesquisa intercultural assume papel fundamental, na medida em que são protagonizadas pelos próprios Yanomami visando registrar, fortalecer e divulgar seus saberes. Esta sessão será uma roda de conversa e apresentará resultados de pesquisas relacionadas à biodiversidade, discutindo como tais pesquisas são mobilizadoras de processos que fortalecem a governança na TIY. As pesquisas interculturais têm sido realizadas pelos Yanomami em colaboração com pesquisadores de diversas instituições (ISA, Saberes Indígenas/UFGM, Diocese RR, KEW, IRD, INPA), culminando na formalização de uma rede em 2017. Alguns resultados desta rede incluem um amplo estudo etnobotânico; a Enciclopédia de Alimentos Sanöma, que já publicou dois fascículos: peixes e moluscos; e cogumelos (livro que recebeu o prêmio Jabuti em 2017); a pesquisa sobre o conhecimento Yanomami sobre abelhas na comunidade Pya u; e a divulgação sobre o uso de um fungo na confecção de cestarias e valorização desta prática via associação de mulheres Kumiräyöma, entre outras.

**SESSÃO ORGANIZADA****CÓDIGO:** SO 071COELHO**TÍTULO:** DISCUTINDO O SISTEMA DE SAÚDE MEBÊNGÔKRE- KAYAPÓ: PESQUISAS E AÇÕES VOLTADAS AO SEU FORTALECIMENTO E RECONHECIMENTO**ORGANIZADOR:** MÁRLIA COELHO-FERREIRA**CO-ORGANIZADOR:** CLAUDIA LOPES GRACÉS

Esta sessão se propõe a discutir as atividades de pesquisa e ações do projeto “Saúde e soberania alimentar Mebêngôkre-Kayapó: conhecimentos, práticas e inovações”, em cuja execução estão envolvidos pesquisadores e indígenas, e cujos métodos e resultados vem sendo reorientados segundo os interesses coletivos, ou seja, em função da resolução de problemas ou de objetivos de transformação. Fundamentado nas diretrizes e resoluções aprovadas nas últimas edições da Conferência Nacional de Saúde Indígena, o projeto tem como principais objetivos contribuir para o reconhecimento e o fortalecimento dos cuidados em saúde Mebêngôkre-Kayapó nas aldeias; promover o intercâmbio de experiências entre os diferentes especialistas da medicina indígena, assim como entre estes e os agentes indígenas e não-indígenas de saúde. A área de estudo abrange as aldeias Las Casas (TI Las Casas) e Moikarakô (TI Kayapó), situadas no Sul do Pará. Até o momento foi oferecido apoio para estruturação de jardins medicinais, enquanto espaço de acesso facilitado à diversidade de plantas de uso terapêutico e difusão do conhecimento em ambas as aldeias; registrados saberes dos especialistas indígenas sobre plantas medicinais; realizada oficina de trabalho com os mesmos em Belém para aprofundamento dos dados coletados em campo e visita às coleções bioculturais do MPEG; encontro de especialistas indígenas e agentes da medicina oficial; documentação audiovisual de todas as etapas e edição de vídeos por cinegrafista indígena em laboratório institucional especializado. Estão previstas a produção de material didático bilíngue (Português e Mebêngôkre), a ser disponibilizado nas escolas locais, assegurando a documentação e a transmissão desses conhecimentos às gerações mais jovens, bem como vídeos destinados a públicos distintos (próprios indígenas e agentes do sistema de saúde oficial que atuam ou não nas aldeias). A sessão está aberta à participação de interessados em discutir as questões aqui ressaltadas.

## **SESSÃO ORGANIZADA**

**CÓDIGO:** SO 072MARTINS (A e B)

**TÍTULO:** OS DESAFIOS DA GESTÃO PARTICIPATIVA E INTEGRADA DE ÁREAS PROTEGIDAS

**ORGANIZADOR:** MARLUCIA BONIFÁCIO MARTINS

Nesta sessão busca-se discutir com a sociedade a proposta de um mosaico “sui generis” que comporta 6 terras indígenas e somente uma área de preservação integral. O ‘Mosaico Gurupi’ está localizado entre o oeste do Maranhão e leste do Pará, na Área de Endemismo Belém que embora seja a região mais desmatada do Bioma Amazônico no Brasil, preserva uma diversidade cultural e biológica superlativa. O mosaico está sendo proposto por seis Terras Indígenas envolvendo etnias Guajajara, Awa-gujá, Tembé, k’aapor (Alto Turiaçu, Awá, Caru, Araribóia, Pindaré, Alto Rio Guamá) e uma Unidade Conservação (Reserva Biológica do Gurupi). Estas áreas protegidas conservam os principais e últimos remanescentes florestais da região e garantem a manutenção de serviços ecossistêmicos essenciais aos dois estados, principalmente de regulação hidrológica. No entanto esta região vive sob ameaças constantes de desmatamento e de degradação pela extração ilegal de madeira e por incêndios criminosos. Os povos indígenas e lideranças comunitárias, habitantes da região são vitimados pela violência associada a tais crimes. Para promover a conservação e a restauração dessas áreas, uma rede conformada por diversas instituições indígenas e não-indígenas vem trabalhando em conjunto para o reconhecimento do ‘Mosaico Gurupi’ pelo Ministério do Meio Ambiente. A proposta do Mosaico quer ainda ir além, discutindo a formatação de um corredor ecológico da Amazônia Maranhense, que irá conectar os principais remanescentes florestais da região, por meio da restauração das matas ciliares ao longo dos rios Buriticupu, Pindaré e Zutuu, envolvendo assim também a sociedade local e as propriedades privadas. A conformação do Mosaico visa integrar esforços para a proteção territorial, a restauração florestal e o fortalecimento da cultura e educação indígena; o que poderá converter a região mais ameaçada da Amazônia em um exemplo mundial de conservação e sustentabilidade econômica e social através da promoção da restauração florestal. Este debate tem como propósito discutir com a sociedade este esforço de evitar ao mesmo tempo a extinção de várias espécies como também da cultura e modo de vida de índios sem contato ou recém contatados e a preservação cultural dos demais grupos indígenas cuja forma de vida integridade física vêm sendo constantemente ameaçadas pelos exploradores ilegais de madeira da região.

**SESSÃO ORGANIZADA****CÓDIGO:** SO 074ARUCH**TÍTULO:** PINKAITI PARTNERSHIP: REFLECTIONS ON 25 YEARS OF RESEARCH, EDUCATION AND TRANSNATIONAL COLLABORATION**ORGANIZADOR:** MATTHEW ARUCH**DEBATEDORES:** JANET CHERNELA, RODOLFO SALM.

The Pinkaiti Partnership is a model for how education and research can contribute to forest conservation and sustainable development. Partners include indigenous Kayapó communities, NGOs, universities, and Brazilian government agencies. The Partnership began in 1990 when Paiakan, then chief of the Kayapó village A'ukre, invited Dr. Barbara Zimmerman of Conservation International, an international NGO to visit A'ukre. At the time, A'ukre threatened by illegal logging activity. Proposing alternative activities, A'ukre and Zimmerman wanted to increase employment and revenue opportunities via research-based conservation initiatives. To attract researchers, A'ukre created the Pinkaiti Research Station, prohibiting logging, mining and hunting activities on 8,000 hectares of forest. Researchers paid access fees and hired residents as assistants. In 2004, after a decade of research, Pinkaiti's focus shifted to education when A'ukre and Zimmerman partnered with Dr. Janet Chernela, an anthropologist from the University of Maryland. A'ukre and Pinkaiti became the site for an international field course entitled Conservation and Indigenous Peoples. Anchored in anthropology and tropical forest ecology, the course focuses on the social, economic and political roles Kayapó livelihoods play in forest conservation. Beyond the course, the partnership continues to expand into other initiatives including the Kayapó Bead Project and the Kokojagoti Project, an A'ukre-based media center. Despite notable achievements, the partnership faces many logistical, cultural and financial challenges including barriers for creating a Brazilian-student focused field course. This panel brings together indigenous community leaders, NGO representatives, university students and instructors from Brazil, the US and Canada to discuss past, present and future partnership activities in the Kayapó village of A'ukre. The session offers a forum for learning about the challenges and opportunities of 30 years of collaboration across nations, languages and cultures.

**SESSÃO ORGANIZADA****CÓDIGO:** SO 075APARÍCIO (A e B)**TÍTULO:** PARA UMA TEORIA ETNOGRÁFICA DA CONTRA DOMESTICAÇÃO. CRÍTICAS AMERÍNDIAS AO CONCEITO DE FLORESTA ANTROPOGÊNICA**ORGANIZADOR:** MIGUEL APARÍCIO**CO-ORGANIZADOR:** VERÓNICA SOLEDAD LEMA

Nos últimos anos diferentes linhas de pesquisa têm focado na caracterização de práticas de manejo que ampliam a domesticação no seu sentido mais estrito propondo, tanto no passado quanto presente, a presença de plantas semidomesticadas, cultivo sem domesticação, manejo agroflorestais ou silvopastoris, criação de florestas antropogênicas, novos nichos ecológicos e processos como os de familiarização. Apesar desta diversificação, nos mundos nativos o papel que cumprem as plantas é mais ativo, expressando uma realidade que os abordagens antes mencionados não conseguem abranger. Um aprofundamento nas realidades indígenas nos leva a considerar bases ontológicas muito diferentes que sustentam um mundo no qual os modos de relacionalidade e as formas de alteridade resultam radicalmente distintas das que se concebem no ocidente moderno. Considerando tudo isso, este simpósio propõe refletir acerca da possibilidade de uma teoria etnográfica da contradomesticação, explorando registros etnográficos ameríndios nos quais se debatam lógicas nativas que nos permitam considerar as potencialidades críticas de uma teoria reversa da domesticação. Pesquisas recentes indicam a insuficiência do conceito de domesticação, e propõem novos rumos: Haraway (2003), Tsing (2012), Van Dooren (2012), Cabral de Oliveira (2016), Arruda Campos (2016), Fausto e Neves (2017), Morim de Lima (2017), entre outros. Gerar teoria etnográfica levando a sério teorias nativas implica uma relação simétrica com outras epistemologias e ontologias, sem que nenhum de seus componentes seja estrategicamente silenciado, negado ou subalternizado. O simpósio convida a um debate aberto entre todos os que se sintam envolvidos na temática proposta, seja a partir de pesquisas que aprofundam teorias nativas, etnográficas ou acadêmicas clássicas. Consideramos que a pluralidade de olhares será essencial para poder refletir sobre os debates atuais vinculados a temáticas e políticas que se sustentam na ideia de domesticação, como manejo ambiental, sustentabilidade, conservação da diversidade biológica e luta pela persistência y autodeterminação dos territórios indígenas.



**SESSÃO ORGANIZADA****CÓDIGO:** SO 076CASTRO**TÍTULO:** CONEXÕES ENTRE O SABER TÉCNICO E TRADICIONAL EM SAÚDE**ORGANIZADOR:** NÁDILE JULIANE COSTA DE CASTRO**CO-ORGANIZADOR:** DAYANNE DE NAZARÉ DOS SANTOS

Esta sessão tem por objetivo realizar uma ampla discussão sobre as novas relações entre o saber técnico e tradicional em saúde, identificando as conexões entre os serviços, redes de apoio, agentes e atores. Implica em identificar as diversas facetas encontradas e imersas na atualidade para manutenção da medicina tradicional, assim como da gestão deste conhecimento a partir das políticas públicas vigentes. É necessário apreender que este debate é pertinente no sentido de expor identidades, processos colaborativos e falências, haja vista que interage com as políticas de saúde voltadas às populações tradicionais e sobretudo no contexto da biodiversidade. São necessárias, portanto, inferências quanto as conexões entre ambiente, saúde e saberes, pois realiza uma discussão interdisciplinar coerente a necessidade atual. Deste modo pretende-se incentivar o debate, a reflexão e o enfrentamento destas práticas na contemporaneidade.

**SESSÃO ORGANIZADA****CÓDIGO:** SO 077SANDER**TÍTULO:** A SOCIOBIODIVERSIDADE DAS PALMEIRAS NOS BIOMAS AMAZÔNIA, CERRADO E PANTANAL**ORGANIZADOR:** NILO SANDER

As palmeiras representam um dos grupos mais importantes em relação ao potencial de uso de recurso florestal não madeireiro. No Brasil, diferentes grupos sociais possuem uma relação muito íntima com as Arecaceae como: os povos indígenas, as comunidades tradicionais e as populações locais, estando presentes desde a alimentação à rituais e/ou festas festivas e religiosas. Esta importância social, ambiental e cultural está sendo exaltada e deve ser disseminada nas diferentes esferas e para os diferentes grupos. Assim, a reunião de pesquisadores que vem desenvolvendo trabalhos em diferentes regiões do Brasil, em um congresso a nível nacional e internacional, tem o potencial de exaltar a importância deste grupo de plantas, tanto ecologicamente como socialmente, demonstrando assim, as diferentes formas de uso e manejo que diferentes grupos sociais vem aplicando sobre essas comunidades vegetais a diversos anos, com o intuito de aumentar as pressões para a preservação deste grupo de plantas, que com o desmatamento e a coleta seletiva vem sofrendo diminuição tanto em distribuição quanto em densidade, como o caso do buriti, palmeira que será tratada em uma das palestras, e que também é a planta símbolo do congresso.

•Objeto 1: Destacar a importância social das palmeiras para diferentes grupos sociais nos Biomas Amazônia Cerrado e Pantanal

•Objeto 2: Apresentar os principais resultados com palmeiras, na área de sócio biodiversidade.

•Objeto 3: Criar mecanismos de integração nos estudos da sócio biodiversidade com palmeiras para fortalecer a formação de recursos humanos nos programas de pós graduação.

**SESSÃO ORGANIZADA**

**CÓDIGO:** SO 078ROBERT

**TÍTULO:** COLLECTIONS, EXHIBITIONS, PLANTS AND ARTIFACTS: "MISE EN SCENE" OF INDIGENOUS TRADITIONAL KNOWLEDGE

**ORGANIZADOR:** PASCALE DE ROBERT

**CO-ORGANIZADOR:** LUCIA HUSSAK

Numerous exhibitions to present the specific way of “being in the world” of indigenous peoples by emphasizing their relationship with nature. Communities displaying their "culture" can use these exhibitions -conducted jointly or not with museums and research or teaching institutions- as a political springboard to highlight specific knowledge such as traditional ecological knowledge, to denounce threats or to claim their rights. The exhibition « Ciência Kayapó : alternativas contra a destruição » organized by Darell Posey and his team from the Museu Goeldi in Belém, was a precursor of this movement and had a decisive impact during the Rio 92 event. Thirty years later, what kind of partnership takes place between museums and indigenous people? which arguments and which theoretical references are involved? What narrative frames, specific artefacts and methodologies characterize the museum presentations of the Amazon rainforest people? what is the effective participation of these people in the organization and setting of these exhibitions? What impacts for which "alternatives against destruction" are still possible to imagine? The session will deal with what has been done for 30 years and suggest new pathways for the future looking to 2019 as the tenth Anniversary of the United Nations Declaration on the Rights of Indigenous Peoples. We will put into perspective several contemporary collaborative research experiences between museums and indigenous peoples about biodiversity and other issues, particularly the cultural and political aspects of these experiences.

**SESSÃO ORGANIZADA**

**CÓDIGO:** SO 079BOUROBOU

**TÍTULO:** MEDICINAL PLANTS OF THE PEOPLE OF GABON

**ORGANIZADOR:** HENRI PAUL BOUROBOU BOUROBOU

**CO-ORGANIZADOR:** : PATRICK MOUGUIAMA DAOUDA

Gabon, as big as half of France, is a blessed country of God covered by an ocean of dense forest rich in biodiversity. But Gabon is also a country rich in unparalleled ethnic biodiversity that sometimes rhymes with a variety of uses of plants that each bears a name as it is also the case for each language, when it comes to designate God, considered by the people of Gabon as the Supreme Being, great architect of the Universe, creator and master of all things. As for medicinal plants, let us say that they are numerous, traditionally well known and used in various ways (beverages, emetics, enemas, etc.). It is in this area that are often associated curative products and interventions - offerings, sacrifices - of various beliefs. In addition to medical recipes, traditional medicine uses religious recipes and magic recipes. This session is an opportunity for Gabonese scientists to present some aspects of the hidden face of Gabonese plant genetics that come every day to the rescue of rural and urban populations, victims of diseases that can be explained or not in a society where beliefs in the world invisible still occupy a place.

**SESSÃO ORGANIZADA**

**CÓDIGO:** SO 080CHILSEN (A e B)

**TÍTULO:** THE WORLD OF THE FOREST AND BEYOND: FILMS BY AND ABOUT THE KAYAPÓ

**ORGANIZADOR:** PAUL CHILSEN

**CO-ORGANIZADOR:** GLENN H. SHEPARD

**CO-ORGANIZADOR:** RICHARD PACE

The Kayapó-Mebêngôkre are a Jê-speaking Indigenous peoples numbering around 8,500 who live in the heart of the Amazon Rain Forest. The group is well known for their struggles to maintain their land and cultural rights. Their success has led to the demarcation of the Kayapô Indigenous Territories with more 11 million hectares in the states of Pará and Mato Grosso—which is the largest area of tropical forest protected by Indigenous peoples in the world. The Kayapó are also avid filmmakers, recording their cultural performances, political meetings, and documenting their lifeways and use of the rain forest. Proposed here are two screening sessions, the first of which highlights short films made and edited by the Kayapó and a second which screens productions made about the Kayapó by non-Indigenous filmmakers. The films range in content from recordings of important rituals and political events that sustain the Kayapó to documentaries on their use of rain forest resources.

**SESSÃO ORGANIZADA****CÓDIGO:** SO 083SAIKOSKI (A e B)**TÍTULO:** QUELÔNIOS AMAZÔNICOS: CONSERVAÇÃO E MANEJO COMUNITÁRIO**ORGANIZADOR:** PRISCILA SAIKOSKI MIORANDO**CO-ORGANIZADOR:** ROBERTO V. LACAVA

É indiscutível que quelônios sejam uma importante fonte de alimento para as populações tradicionais que dependem dos recursos naturais para a sobrevivência na Amazônia. Além destas, centros urbanos são também polos de consumo de animais que chegam através do comércio ilegal. O uso desregrado é considerado a principal razão para que aproximadamente 50% das espécies de quelônios no mundo estejam sobre algum tipo de ameaça. Na Amazônia, três espécies são especialmente visadas para consumo e comércio: tartaruga-daamazonia, tracajá e pitiú. Esforços governamentais e não-governamentais ocorrem no Brasil desde a década de 70 para recuperar essas populações, se mostrando bem-sucedido em localidades com envolvimento comunitário no processo de conservação. Estratégias de uso sustentável, entretanto, são uma demanda comunitária ainda não contemplada nas estratégias brasileiras de conservação. Iniciativas pelo mundo tem mostrado que o manejo sustentável comunitário pode ser um instrumento efetivo para conservação das espécies, aliando o uso e a proteção. Esta sessão é proposta na forma dupla, sendo a primeira com o objetivo de apresentar trabalhos comunitários de conservação de quelônios bem-sucedidos na Amazônia, e a segunda com o objetivo de abordar e discutir aspectos jurídicos relevantes para o desenvolvimento de planos de manejo de fauna na América do Sul. O objetivo central dessa sessão está diretamente relacionado com tema central do Congresso, pois vislumbra discutir a questão do uso sustentável dos quelônios por comunidades tradicionais. Ao final da sessão pretendesse deixar 45 minutos de debate entre os membros da sessão e o público com objetivo de se elaborar uma carta ao Ministério do Meio Ambiente, Ibama e ICMBio sobre a necessidade de se regulamentar a questão do uso de quelônios por comunidades tradicionais na Amazônia brasileira

**SESSÃO ORGANIZADA**

**CÓDIGO:** SO 085SERVIUS

**TÍTULO:** PROCESSO IDENTITÁRIO DO POVO AROWAKA - ETNOLINGUÍSTICA ,  
ETNOMUSICOLOGIA E BIODIVERSIDADE

**ORGANIZADOR:** RAPHAELLE SERVIUS-HARMOIS

**SESSÃO ORGANIZADA****CÓDIGO:** SO 086SILVANO (A e B)**TÍTULO:** CONTRIBUIÇÕES DA ETNOICTIOLOGIA PARA A PESCA, MANEJO E CONSERVAÇÃO DE PEIXES**ORGANIZADOR:** RENATO AZEVEDO MATIAS SILVANO

A etnoictiologia, ou o estudo do conhecimento dos pescadores e comunidades humanas sobre os peixes, consiste em uma linha de pesquisa que vem crescendo e se aprimorando nas últimas décadas, contando atualmente com diversos pesquisadores no Brasil e no exterior. A etnoictiologia possui grande potencial para suprir informações importantes para os ictiólogos, especialmente em ecossistemas tropicais, onde a escassez de dados biológicos ainda é grande para a maioria das espécies de peixes. As pesquisas sobre o conhecimento etnoictiológico podem prover novas hipóteses científicas no intuito de uma melhor compreensão da biologia e ecologia de espécies de peixes, preencher lacunas do conhecimento científico em relação à ictiofauna, bem como contribuir com a preservação e conservação da ictiofauna. A etnoictiologia pode também promover a valorização e inclusão do conhecimento tradicional dos pescadores artesanais no manejo pesqueiro e na formulação de políticas públicas relacionadas à pesca. Dessa forma, estudos de etnoictiologia podem estimular o diálogo entre pesquisadores, técnicos e pescadores, a fim de aprimorar as estratégias conjuntas de manejo e promover a sustentabilidade da pesca. Considerando a variedade de trabalhos científicos nas linhas de pesquisa de etnoecologia e etnotaxonomia de peixes que podem ser apresentados, acredito que a sessão se enquadra nos seguintes temas gerais do evento: 3 – Sociobiodiversidade e segurança alimentar; 6 - Manejo e conservação da biodiversidade: diálogos de saberes e experiências. A sessão consistirá de uma ou duas sessões de 90 minutos cada (dependendo do número de participantes), com apresentações orais de 15 minutos para cada participante (12 minutos de apresentação e 3 minutos de discussão). A participação é aberta aos interessados que inscreverem trabalhos que se enquadrem na temática. Realizamos essa sessão de forma bem sucedida no XXI Encontro Brasileiro de Ictiologia (EBI) de 2015, em Recife e no XXII EBI em Porto Seguro em 2017.



**SESSÃO ORGANIZADA****CÓDIGO:** SO 087COSTA**TÍTULO:** EDUCAÇÃO DO CAMPO E ETNOCIÊNCIAS: SABERES E EXPERIÊNCIAS LOCAIS**ORGANIZADOR:** RITA DE CASSIA PEREIRA DA COSTA**CO-ORGANIZADOR:** CRISTINE VIEIRA DA CUNHA**DEBATEDOR:** CRISTIANO BENTO DA SILVA

O curso de Educação do Campo da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FECAMPO/UNIFESSPA) foi criado em 2009, no contexto sul e sudeste do Pará, com a oferta da Licenciatura para os agentes sociais do Campo e a fim de atender os diferentes povos, como: acampados, assentados, ribeirinhos, quilombolas, indígenas e quebradeiras de coco babaçu. O curso de licenciatura em Educação do Campo se organiza em quatro áreas do conhecimento, sendo Ciências Humanas e Sociais, Letras e Linguagem; Matemática e Ciências Agrárias e Naturais. E tem por perspectiva uma abordagem interdisciplinar e holística sobre a produção do conhecimento. O curso também tem por perspectiva a alternância pedagógica organizada nos Tempo Universidade e Tempo Comunidade. O curso adota a pesquisa como princípio formativo e propõe uma atuação pedagógica voltada formação ética e contextualizada, atenta para a realidade e as experiências das comunidades do campo. Também prima pela indissociabilidade entre teoria-prática e, homem-natureza na construção do saber de uma perspectiva holística. Desse modo, orienta a formação docente mediada pelo debate do conhecimento sistematizado, pela “Pesquisa Socioeducacional” e desenvolvimento de estágio no e sobre o cotidiano das comunidades e escolas do campo. De modo, têm tratado de temas relevantes como território, diversidade, gênero, saberes e práticas tradicionais que se orientam para situar e compreender contexto social de uma perspectiva mais global e das experiências locais. Portanto, esta sessão tem por objetivo realizar comunicações, debates de experiências, exposição fotográfica, materiais pedagógicos, livros e, roda de diálogos explorando o eixo “Mudanças globais: percepções e ações locais”. A sessão contará com a participação docente, discente e de agentes sociais de comunidades de referência para as pesquisas. Bem como, contemplando as diferentes áreas do conhecimento e formação da licenciatura em Educação do Campo e perspectivas das abordagens das etnociências.

**SESSÃO ORGANIZADA**

**CÓDIGO:** SO 089VOEKS

**TÍTULO:** DIASPORA ETHNOBOTANY: AFRICAN PLANTS AND PLANT TRADITIONS IN THE AMERICAS

**ORGANIZADOR:** ROBERT VOEKS

**CO-ORGANIZADOR:** JOHN RASHFORD

Carurú: The Enigmatic Origin of Brazil's Signature Afro-Brazilian Dish - ROBERT VOEKS

Documenting the oldest baobabs of Brazil - JOHN RASHFORD

Mangroves as Habitat for African Survival in the Atlantic World - JUDITH CARNEY

Don't touch the figs! The conservation significance of Saramaka Maroon traditions protecting spirit-inhabited fig trees (*Ficus* spp.) in Suriname. - BRUCE HOFFMAN

Diversity of African American medicinal floras in French Guiana. When history and cultural geography shape ethnobotanical knowledge - MARC-ALEXANDRE TAREAU

Plant-knowledge adaptation in an Urban Setting: a Candomblé Ethnobotany in New York City - FABIANA N FONSECA

**SESSÃO ORGANIZADA****CÓDIGO:** SO 090REZENDE**TÍTULO:** ARRANJO COMERCIAL PARA OS PRODUTOS DA FLORESTA : A DIVERSIDADE COMO ALTERNATIVA**ORGANIZADOR:** ROBERTO SANCHES REZENDE

Por uma década ribeirinhos e indígenas da Terra do Meio, região localizada no interflúvio entre os rios Xingu e Iriri, têm se mobilizado para estruturar cadeias de valor para produtos florestais não-madeireiros. Associações de moradores de três Reservas Extrativistas e do entorno iniciaram um movimento de busca por parcerias comerciais que resultou em contratos para diversos produtos tradicionais, como borracha, castanha e copaíba. Também estruturaram um sistema de comercialização local baseado em cantinas para abastecer os produtores com mercadorias ao longo das safras e garantir a compra da produção com pagamento a vista. Mais recentemente, juntaram-se a eles associações indígenas e de produtores rurais que formaram uma grande rede de cantinas, partilhando contratos e planejamentos tanto produtivos como territoriais. A cada ano esse arranjo tem incorporado novos povos e contratos. Além disso, o desenvolvimento de novos processos e derivados dos produtos tradicionais tem sido experimentado em miniusinas, unidades de processamento de produtos florestais não-madeireiros instaladas nas comunidades. Os volumes comercializados também são cada vez maiores, com um faturamento que em 2018 deve alcançar 2 milhões de reais, distribuídos entre povos e comunidades que vivem em 9 áreas protegidas por mais de 6 milhões de hectares. A proposta dessa sessão é juntar diversos atores que participam do arranjo para expor a iniciativa e debater as potencialidades e caminhos para o aprimoramento de um sistema de comercialização de produtos tradicionais na Amazônia que seja adequado aos modos de vida locais, ambientalmente sustentável, socialmente justo e economicamente viável.

**SESSÃO ORGANIZADA**

**CÓDIGO:** SO 091RIOS

**TÍTULO:** HOMEGARDENS IN THE AMAZONIA AT CENTURY XXI: HISTORY, GENDER, AGRODIVERSITY, AND FUTURE CHALLENGES

**ORGANIZADOR:** MONTSERRAT RIOS

**CO-ORGANIZADOR:** RUSBEL CHAPALBAY

**SESSÃO ORGANIZADA****CÓDIGO:** SO 093MATTHIEU**TÍTULO:** BEYOND NUMBERS - ASSOCIATING QUANTITATIVE AND QUALITATIVE APPROACHES IN (XXIST CENTURY) ETHNOBIOLOGY**ORGANIZADOR:** SALPETEUR MATTHIEU

Throughout its (quite short) history, ethnobiology has built on a large set of research tools and data collection methods. The development of quantification - i.e. the use of numeric data and statistical analyses - has been one of the key means to match with classical scientific standards (i.e. the hypothetico-deductive method) and to improve the recognition of ethnobiology as a scientific field in its own right. However, the increasing use of quantitative methods since the 90s also raised important debates between the proponents of qualitative and quantitative approaches, debates that deal with epistemology and heuristics, with research design and the everyday practice of ethnobiologists. While quantitative methods have proven very useful, both within ethnobiological research (to study plant uses and knowledge across large populations, for example) and in multidisciplinary settings (as numbers ease the connection with other disciplines such as botany or ecology), they are also criticized for not allowing the understanding of the complex dynamics that underlie the studied phenomena (such as social change). A step forward has been made with the introduction of mixed-methods designs, that propose to take advantage of the two approaches. In this session we propose to reflect on these issues through a set of papers about the relevant ways to combine quantitative and qualitative approaches, about the stages of the research process where these methods can be applied, about the caveats and advantages of this association. How can we identify an adequate balance between single- and multiple-cases studies, local- and meta-analysis, qualitative and quantitative data and analysis? How to integrate the perspectives of local people and different ways of knowing through these approaches?

**SESSÃO ORGANIZADA****CÓDIGO:** SO 094CORNIER**TÍTULO:** USES OF INDIGENOUS SACRED PLANTS TO BRING NEW CONSCIOUSNESS AND ACTIONS IN GLOBAL CHANGES**ORGANIZADOR:** SAMUEL CORNIER**CO-ORGANIZADOR:** DULIA ANDRADE

Over the world, indigenous people have long time developed "spiritual connexions" with some plants growing in their environment. Due to these links, such plants have generally been attributed a "sacred dimension" and particular status as "master plants". In the scope of political ecology, dealing with relationships between "humans and non-humans", these plants have played a major role as "mediators" between traditional communities, Mother-Earth, the spirits of the ancestors and the Holy. Consequently, their "sacred" qualifier appears to be closely correlated with an "out of this world" through which these communities have experienced various levels of consciousness and reality. These interconnexions between humans and plants have led to singular socio-cultural schemes : cosmological and cosmogonical representation and beliefs, cosmopolitical organization, traditional medicine, agriculture and biodiversity management, etc. Indeed, indigenous communities have elaborated a holistic approach of life, in which humans were totally part of the Universe, based on cosmovisions and systems that were able to translate these links in their everyday reality. Thus, this experience of "the Sacred" has always been a prerequisite to initiation rituals, to ancestor worship, to ceremonies at Mother-Earth, to construction of founding myths but still to traditional calendar and perception of time which have punctuated the lives of indigenous people. The purpose of this session is to investigate how these connexions between humans and sacred plants can be updated in our contemporary times in order to contribute to the uprising of new consciousness and actions in the context of global changes. This session will favor individual contributions that show how "master plants" can act to fill the gap between traditional and occidental schemes, to switch from "modernity" to a new paradigm inspired by ancestral systems and to co-create innovative projects which benefit the renewal of political ecology defined as the "progressive composition of the common world".

**SESSÃO ORGANIZADA**

**CÓDIGO:** SO 096SANTOS

**TÍTULO:** PRÁTICAS DE CURA, COSMOLOGIAS E BIODIVERSIDADE DE POVOS INDÍGENAS DA AMAZÔNIA

**ORGANIZADOR:** SEIDEL FERREIRA DOS SANTOS

A restrição e controle alimentar; abstinência sexual; reclusão; estética e tantos outros simbolismos constituem aspectos identitários para a formação da pessoa indígena. Os povos indígenas possuem um estilo de vida com relevante impacto na conservação, manutenção e inovação da biodiversidade dos seus territórios. Esta Sessão de Imagens pretende retratar o conhecimento produzido por acadêmicos indígenas e professores sobre práticas de cura, cosmologias e biodiversidade de povos indígenas na Amazônia.

**SESSÃO ORGANIZADA****CÓDIGO: SO 099SANTOS (A e B)****TÍTULO: POVOS TRADICIONAIS, BIODIVERSIDADE E HIDRELÉTRICAS NA AMAZÔNIA****ORGANIZADA: SONIA MARIA SIMOES BARBOSA MAGALHÃES SANTOS**

Importantes consequências derivam da alteração dos regimes dos rios, da inundação de vastas extensões territoriais e de novas dinâmicas sociais provocadas pela implantação de hidrelétricas na Amazônia brasileira. Mais de um milhão de hectares já foram inundados. Rios Tocantins, Araguaia e afluentes; Teles Pires e afluentes; Xingu; Madeira e afluentes; Araguari e outros estão seccionados. Esta sessão pretende discutir as consequências destas alterações a partir da relação entre biodiversidade, diversidade cultural e conhecimentos tradicionais associados. Historicamente os rios amazônicos e suas margens tem se constituído em territórios tradicionais, cujos povos, indígenas e não indígenas genericamente denominados ribeirinhos, desenvolvem um sistema específico de uso, apoiado em um amplo repertório de conhecimentos, o que lhes permite emitir um diagnóstico preciso e circunstanciado de transformações sociais, físicas e biológicas ocorridas. Na academia, uma gama de especialistas tem publicado sobre o desaparecimento, bem como sobre alterações de dinâmicas populacionais de espécies, de plantas e animais, dos rios e suas margens. Como exemplo pode ser citado o rio Tocantins com uma perda superior a 30% de espécies de peixes, derivada da barragem de Tucuruí. Há também inúmeros registros sobre alterações nos modos de vida tradicionais decorrentes das alterações que se verificam na fisiografia, hidrologia e qualidade da água. Esta sessão pretende realizar um diálogo entre especialistas - acadêmicos e ribeirinhos - sobre o declínio da biodiversidade neste contexto, sublinhando a relação existente entre diversidade cultural e biodiversidade. Expositores apresentarão o estado da arte, registros empíricos e fatos observados. Subjaz à discussão o direito dos povos tradicionais, e as prerrogativas legais referentes à conservação da biodiversidade.



**SESSÃO ORGANIZADA****CÓDIGO:** SO 100THORP**TÍTULO:** CULTURAL LANDSCAPES AND THE USE OF INDIGENOUS AND INNOVATIVE KNOWLEDGE FOR CULTURAL USE OF PLANTS**ORGANIZADOR:** SUSAN THORPE

This session aims to encourage discussants on the themes of promoting indigenous rights to sustainable practices associated with cultural landscapes, revival of traditional knowledge associated with plant use (as food, shelter, clothing and art), conservation and management of biodiversity, and food sovereignty. The two session organisers represent their indigenous organisation Hokotehi Moriori Trust. Moriori are the indigenous inhabitants of a small group of islands in the southern Pacific 800 km east of New Zealand. These islands (kohu/Chatham Islands) were once covered in native coastal broadleaf forest and cultivated groves of pi trees prized for their fruit and energy-rich nuts that enabled Moriori to adapt to the cold climate where no tropical tuber would grow. The pi are also regarded as sacred trees because Moriori ancestors engraved portraits and other art onto the bark – an internationally unique style of marking trees. Today, the island k?pi groves are seriously in decline due to conversion of lands for pastoralism. Moriori have developed innovative technology for the protection of the remaining groves and are working on large-scale projects to rehabilitate their traditional customs associated with processing the k?pi at a commercial level and reviving the art of engraving living k?pi trees. We propose to run this 90 minute session as an indigenous panel with brief (10 minute) presentations from 4-5 speakers and then open the session to a facilitated discussion for the remaining 40-50 minutes.

**SESSÃO ORGANIZADA****CÓDIGO:** SO 101SILVA**TÍTULO:** ABORDAGEM DE GÊNERO EM ETNOBIOLOGIA**ORGANIZADOR:** TALINE CRISTINA DA SILVA**CO-ORGANIZADOR:** JULINA LOUREIRO**CO-ORGANIZADOR:** WENDY TORRES**DEBATEDORA:** NATÁLIA HANAZAKI

A temática sobre gênero vem sendo amplamente investigada, sobretudo para entender a influência dessa variável no conhecimento e uso de recursos naturais por populações locais. Porém, questões relacionadas ao gênero na pesquisa etnobiológica, vão além da distribuição do conhecimento em comunidade locais. Atualmente tem se discutido, por exemplo, como as questões de gênero afetam diretamente o uso e a gestão florestal. As relações de gênero variam de acordo com a cultura local e seu contexto, que somado a outros fatores (de diferenciação) podem vir a moldar paisagens florestais. Além disso, destacamos também que os vieses de gênero podem se dar não só na esferaêmica das investigações etnobiológicas, mas também na esfera ética da nossa prática enquanto cientista, uma vez que lhe damos diretamente com problemas sociais que afetam as comunidades estudadas, como: a violência contra a mulher, o machismo, o preconceito, entre outros, além de enfrentarmos muitos desses problemas no próprio universo acadêmico. Por exemplo, alguns trabalhos têm mostrado vieses de gênero entre o número de publicações e colaborações do gênero feminino, comparado ao gênero masculino. Com isso, a nossa proposta de sessão visa discutir os diferentes tipos de vieses teóricos, metodológicos e éticos relacionados ao gênero nas pesquisas etnobiológicas em diferentes contextos socioambientais. Para isso, pensamos em dividir a sessão em dois eixos temáticos: o primeiro com três apresentações e um mediador que trará uma discussão a respeito da variação de gênero como o viés que afeta os ecossistemas em uma perspectiva ampla; o segundo eixo, também com três apresentações e um mediador buscará discutir o papel da mulher etnobióloga diante dos problemas sociais relacionados ao gênero em comunidades locais e os desafios e perspectivas de ser etnobióloga no universo acadêmico. Essa segunda discussão será com base também em um estudo de caso realizado com diversas etnobiólogas no Brasil.

**SESSÃO ORGANIZADA****CÓDIGO:** SO 102SOUZA**TÍTULO:** AVANÇOS E DESAFIOS DO MONITORAMENTO PARTICIPATIVO DE BASE COMUNITÁRIA DA BIODIVERSIDADE NO BRASIL**ORGANIZADOR:** TATHIANA CHAVES DE SOUZA**CO-ORGANIZADOR:** CRISTINA TOFOLI**CO-ORGANIZADOR:** POLLYANA LEMOS**CO-ORGANIZADOR:** FABIANA PRADO

O monitoramento participativo da biodiversidade vem sendo reconhecido como ferramenta de gestão das áreas naturais com diversas virtudes, como o reconhecimento do conhecimento tradicional, o fortalecimento do senso de pertencimento, a transmissão de conhecimento entre gerações, o diálogo entre o conhecimento local e o técnico científico, e o fortalecimento do manejo, a partir da observação qualificada dos fenômenos locais. Temse também a expectativa de que haja articulação dessas iniciativas, de modo a informar e influenciar processos decisões também em escala mais amplas, e fortalecer a participação social. No entanto, são numerosos os desafios para que o monitoramento participativo alcance tantos objetivos. Essas questões foram tratadas em 2014 no Seminário Internacional de Monitoramento Participativo da Biodiversidade, realizado em Manaus, com presença de gestores de unidades de conservação, comunitários, pesquisadores e implementadores de projetos de conservação de 18 países, de todos os continentes. Os debates resultaram na Carta de Manaus, com 40 diretrizes/ considerações<sup>1</sup>, organizados em sete eixos – i. Participação comunitária nas iniciativas de monitoramento, ii. Arranjos institucionais e parcerias, iii. Qualidade de dados e gestão da informação, iv. Apoio na formulação de políticas públicas, v. Reconhecimento do envolvimento, vi. Fortalecimento organizacional e comunitário e vii. Capacitação. Nessa sessão espera-se debater o avanço em torno desses eixos na implementação do monitoramento participativo no Brasil e identificar as principais lacunas e propor formas de aprimoramento das iniciativas no país. A sessão contribui com o eixo 7 do ISE - manejo e conservação da biodiversidade: diálogos de saberes e experiências

**SESSÃO ORGANIZADA****CÓDIGO:** SO 103SOBREIRO**TÍTULO:** MANEJO DOS PEIXES E PESCA EM TERRITÓRIOS INDÍGENAS: EXPERIÊNCIAS E METODOLOGIAS DE MONITORAMENTO**ORGANIZADOR:** THAISSA SOBREIRO

A pesca é uma das principais fontes de proteína em muitos territórios indígenas, e em alguns casos, importante fonte de renda. O manejo e monitoramento participativo desses recursos é de extrema importância para garantir sua conservação, produtividade e consequente segurança alimentar desses povos. Isto é ainda mais relevante num contexto onde existem diversas pressões negativas sobre seus territórios e recursos pesqueiros, como áreas afetadas por usinas hidroelétricas ou por turismo de pesca. Apesar dessa importância da pesca para diversos grupos étnicos, existem poucos trabalhos sistematizando seus esforços em monitorar e manejar esses recursos. Considerando o desafio de lidar com a diversidade de paisagens, povos e suas especificidades culturais, esta sessão tem como objetivo compartilhar experiências e discutir as metodologias e desafios do monitoramento e manejo da pesca em diversos territórios indígenas na Amazônia.

**SESSÃO ORGANIZADA****CÓDIGO:** SO 104SOBREIRO**TÍTULO:** TROCA DE EXPERIÊNCIAS E METODOLOGIAS DE PESQUISA INTERCULTURAL INDÍGENA NA AMAZÔNIA**ORGANIZADOR:** THAISSA SOBREIRO

Em diversas regiões amazônicas o desenvolvimento de atividades de pesquisa e manejo ambiental por “agentes indígenas de manejo ambiental”, “agentes agroflorestais indígenas” ou “agentes socioambientais indígenas”, vem promovendo o diálogo entre o conhecimento tradicional e o conhecimento científico para o monitoramento de recursos naturais, gestão e proteção territorial. A proposta dessa sessão é promover uma troca de experiências, informações e metodologias de pesquisa intercultural e produção colaborativa de conhecimentos entre esses “agentes indígenas” em suas diferentes modalidades e trajetórias em diversos contextos amazônicos. Os focos temáticos da sessão são relacionados ao meio ambiente, ciclos ecológicos, monitoramento de indicadores ambientais, cartografia comunitária e gestão de recursos naturais. Propõe-se uma sessão para troca de experiências entre indígenas envolvidos diretamente nesse tipo de iniciativas oriundos do Acre, Amazonas, Roraima e Amapá. O formato da sessão se dará numa roda de conversa onde representantes de cada região contarão e discutirão com os colegas suas experiências, além de trocarem materiais produzidos por eles nesses contextos. Aproveitando a presença dessas lideranças indígenas, estes serão convidados a inscrever pôsteres com seus trabalhos (e de outros colegas) de pesquisa e extensão para uma sessão de autoria indígena.

**SESSÃO ORGANIZADA****CÓDIGO:** SO 105REYES**TÍTULO:** DISCUSSING IPBES' STRATEGY TO ASSESS INDIGENOUS PEOPLES' AND LOCAL COMMUNITIES CONTRIBUTION TO AICHI BIODIVERSITY TARGETS OF THE CONVENTION ON BIOLOGICAL DIVERSITY**ORGANIZADOR:** VICTORIA REYES-GARCÍA**DEBATEDORES:** EDUARDO BRONDIZIO; ZSOLT MOLNÁR

Abstract: In 2010, the Parties to the Convention on Biological Diversity adopted the Strategic Plan for Biodiversity 2011-2020, defined as a 'ten-year framework for action by all countries and stakeholders to save biodiversity and enhance its benefits for people'. The Strategic Plan included 20 targets, known as the Aichi Targets, oriented to frame action to curb underlying causes of biodiversity loss, to reduce pressures on biodiversity, to safeguard ecosystem, species, and genetic diversity, and to enhance the benefits of biodiversity to all. Researchers contributing to the Global Assessment on Biodiversity and Ecosystem Services of the Intergovernmental Platform on Biodiversity and Ecosystem Services (IPBES) are reviewing the evidence examining how Indigenous Peoples and Local Communities (IPLC) will be affected by not achieving these targets and the role of IPLCs towards achieving these goals. In this session we present papers analyzing the contributions of IPLCs towards achieving the Aichi Targets, like sustainable use of biodiversity, sustainable agriculture, restoration and safeguarding of ecosystem services, and participatory protected area management. We particularly emphasize works outlining the different strategies used in the IPBES Global Assessment to assess IPLCs contributions to the topic (i.e., literature review or specific case studies). The topic of the session directly links to the first sub-theme of the conference (i.e., Traditional knowledge associated with biodiversity: legal, ethical and economic considerations).

**SESSÃO ORGANIZADA**

**CÓDIGO:** SO 106KRUEL

**TÍTULO:** ETNOBOTÂNICA PARTICIPATIVA

**ORGANIZADOR:** VIVIANE STERN DA FONSECA KRUEL

Participatory ethnobotany: conservation and local development among residents of “Quilombo do Cambury”, Brazil - THAMARA SAUINI

Participatory ethnobotany and Richard Spruce - VIVIANE STERN DA FONSECA KRUEL

Etnobotânica em uma rede de pesquisadores indígenas do Rio Negro - JULIANA LINS

Etnobotânica e pesquisas colaborativas interculturais no alto rio Negro, noroeste amazônico - ALOISIO CABALZAR

A etnobotânica aplicada na leitura das unidades de paisagem do Quilombo São José da Serra/RJ - JOYCE ALVES ROCHA

Etnobotânica de morinda citrifolia L. em comunidades da amazônia paraense - LANALICE RODRIGUES FERREIRA

**SESSÃO ORGANIZADA****CÓDIGO:** SO 107RAVENA**TÍTULO:** ETNOECOLOGIA, TERRITÓRIOS ÉTNICOS E ÁREAS PROTEGIDAS EM CONTEXTOS DE CONFLITO**ORGANIZADOR:** VOYNER RAVENA-CAÑETE**CO-ORGANIZADOR:** LUCIANA GONÇALVES DE CARVALHO

Esta sessão discute conhecimentos, formas de apropriação e transformação da natureza em contextos de disputas fomentadas pelo Estado e/ou pelo setor privado, as quais afetam a estabilidade e a soberania das populações tradicionais na medida em que as confrontam, em seus saberes e modos de vida, com normas e medidas restritivas de acesso e uso de recursos naturais de que dependem. O limite entre natureza e cultura permanece como foco do debate contemporâneo, especialmente quando o avanço indiscriminado sobre os recursos naturais conduz os movimentos econômicos planetários. Diante das diversas pressões, a variabilidade de respostas ao ambiente – ponto nodal da relação entre os seres humanos, a tecnologia e seus avanços – constitui um aspecto central e determinante na caracterização das populações tradicionais que ocupam territórios étnicos e/ou áreas protegidas. Por outro lado, o território e a territorialidade se consolidam como cenário e qualidade de valoração simbólica dos recursos naturais. Assim, a integração entre economia e ecologia, focando também as questões/organizações políticas e institucionais que permeiam o uso de territórios e recursos naturais pelas populações humanas, figura como uma questão central a ser discutida. Esta sessão se interessa por trabalhos que tragam à discussão conhecimentos tradicionais e suas interfaces em contextos de conflito marcados por diferentes formas de ver o mundo e buscar soluções para problemas, a partir das quais as populações tradicionais se mobilizam para atuação no plano interno das coletividades e em embates com outros atores. São bem-vindos especialmente trabalhos sobre cenários pesqueiros, de exploração minerária e florestal. A sessão também se interessa por trabalhos que tematizem litígios entre atores em posições absolutamente assimétricas no que tange ao poder e à capacidade de intervenção, tanto no campo jurídico quanto no plano econômico.



**SESSÃO ORGANIZADA**

**CÓDIGO:** SO 109VERGARA

**TÍTULO:** "ESTORIA DE PESCADOR"

**ORGANIZADOR:** WALDEMAR VERGARA FILHO

Pescadora Rosemeire Silva Trindade, conhecida como “Meire”, RESEX Marinha de Soure -  
ROSEMEIRE SILVA TRINDADE

Pescadora Rosamaria Monteiro do Rosário, conhecida como “Mocinha”, RESEX Marinha de  
Maracanã - ROSAMARIA MONTEIRO DO ROSÁRIO

Pescador Pedro Paulo Farias do Rosário, da RESEX Marinha Caeté-Taperacu, Bragança-PA -  
PEDRO PAULO FARIAS DO ROSARIO

Pescador Zacarias Monteiro da Silva, conhecido como “Zacarias de Viseu”, RESEX Marinha de  
Gurupi-Piriá - ZACARIAS MONTEIRO DA SILVA

Pescador Manoel Calazans Paraense Braga, presidente da Associação dos Usuários da RESEX  
Marinha de Cuinarana -

**SESSÃO ORGANIZADA**

**CÓDIGO:** SO 110LOBATO

**TÍTULO:** ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL PARA POPULAÇÕES TRADICIONAIS

**ORGANIZADOR:** PAULO LOBATO

Políticas públicas e a economia da floresta: o papel do Estado Brasileiro no fortalecimento das cadeias produtivas dos produtos florestais não madeireiros - LEONARDO HALSZUK LUIZ DE MOURA

Composição florística e aspectos socioeconômicos de quintais agroflorestais de três zonas (urbana, periurbana e rural) em Altamira, Pará - EDUARDA SILVA DE LIMA

**SESSÃO ORGANIZADA**

**CÓDIGO:** SO 111PINHEIRO

**TÍTULO:** IREHI: CUIDANDO DOS TERRITÓRIOS

**ORGANIZADOR:** ELIZABETE CAROLINA PINHEIRO

**CO-ORGANIZADOR:** CATIÚSCIA CUSTÓDIO DE SOUZA

Expedições de coleta e caça como forma de re-conhecimento do território e valorização da cultura Xavante na Terra Indígena Marãiwatsédé - CAROLINA REWAPTU

Coleta de sementes na Terra Indígena Marãiwatsédé: cenários e desafios - ELIZABETE CAROLINA PINHEIRO ZARATIM

Plano de Gestão Territorial e Ambiental do Povo Manoki (PGTA-Manoki): implementação das ações de vigilância territorial como estratégia de reocupação e recuperação ambiental da TI Manoki - LUCIANA REBELLATO

Status dos Planos de Gestão Ambiental e Territorial Indígena (PGTA) na sub-bacia do rio Juruena (Brasil: Mato Grosso) - TARCÍSIO DA SILVA SANTOS

Plano de Gestão Territorial e Ambiental do Povo Manoki (PGTA-Manoki): uma abordagem estratégica para assegurar práticas tradicionais de uso e ocupação das TIs Irantxe e Manoki (Brasil: Mato Grosso) - ARTEMA SANTANA ALMEIDA LIMA

**SESSÃO ORGANIZADA**

**CÓDIGO:** SO-112MARAJOARA

**TÍTULO:** CULTURA ALIMENTAR, AGROECOLOGIA, DIVERSIDADE CULTURAL E DIÁLOGOS COM O MARCO REGULATÓRIO DA SOCIOBIODIVERSIDADE

**ORGANIZADOR:** TAINÁ MARAJOARA

Cultura Alimentar, Agroecologia, Diversidade Cultural e diálogos com o Marco Regulatório da Sociobiodiversidade - TAINÁ MARAJOARA, AMACAMPO, TATIANA SÁ, ELIANE MOREIRA, MESTRE BENÉ DO PERITORÓ, CLAUDETE BARROSO

O Sagrado e a Espiritualidade e o Alimento - TUXAUA OBADIAS GARCIA, MARINEIDE JURUNA, RAIMUNDO MAGNO, PAULA ARRUDA, REBECCA SANTOS

Soberania Alimentar: Direito a Terra, Direito Humano a Alimentação Adequada e ações de combate aos Impactos dos agrotóxicos na saúde humana - LIDERANÇA REGIONAL DO MST (CAMPANHA PERMANENTE CONTRA OS AGROTÓXICOS E PELA VIDA), CARLOS RUFFEIL

**SESSÃO ORGANIZADA**

**CÓDIGO:** SO 113LINS

**TÍTULO:** CONHECIMENTOS TRADICIONAIS E PATRIMÔNIO CULTURAL: POLÍTICAS DE SALVAGUARDA E GARANTIA DE DIREITOS

**ORGANIZADOR:** CYRO LINS

**CO-ORGANIZADOR:** ELIANE MOREIRA

Saberes artesanais do Carimbó - MESTRE SABÁ

Tradição das Cuias bordadas da Região do - SILVANE MADURO

Carimbó, agricultura e meio ambiente - MESTRA CRISTINA

Artesanato de Miriti, meio ambiente e sustentabilidade - VALDELI COSTA, RIVAILDO PEIXOTO

**SESSÃO ORGANIZADA****CÓDIGO: SO 115ALENCAR****TÍTULO: FLUXO IMIGRATÓRIO NO PARÁ: IMPACTOS SOBRE OS CONHECIMENTOS TRADICIONAIS E BIODIVERSIDADE WARAO/VENEZUELA”.****ORGANIZADOR: JOELMA CRISTINA PARENTE ALENCAR****DEBATEDORES: ELIETE SOLANO BARUARA, KÁTIA MARIA DOS SANTOS MELO**

O fluxo de imigração dos indígenas venezuelanos do Delta do Orinoco, no nordeste da Venezuela, para o Brasil, teve início em 2014. Utilizando de diversas estratégias de deslocamentos, com longas caminhadas e em transportes particulares ou coletivos, os Warao estão distantes do território tradicional no estado do Delta do Amacuro. Em território brasileiro eles imigraram para várias cidades como Pacaraima e Boa Vista, em Roraima, Manaus, no Amazonas, Santarém e em Belém do Pará. Entre os motivos que os trouxeram para o Brasil, o mais provável é a agravante situação de miséria, e que se intensificou com os cortes dos programas sociais do governo venezuelano devido à crise econômica e política que assola a Venezuela, constituindo uma série crise humanitária. Em Belém, os Warao assumiram a condição de pedintes. A mendicância é feita na maioria dos casos pelas mulheres, que levam também as crianças para as ruas. A situação de instabilidade sociocultural e econômica impacta diretamente na dinâmica dos conhecimentos tradicionais e biodiversidade Warao. Tradicionalmente, os Warao são hábeis navegadores, construtores de embarcações e desenvolvem as práticas de pesca e coleta para subsistência, e utilizam o buriti como matéria-prima, especificamente a fibra do buriti (*Mauritia flexuosa*) para fazer casas, se alimentar e produzir artesanato. O objetivo desta Mesa Temática é propiciar o debate sobre a imigração e luta do povo Warao frente aos fatores de desagregação de seu território e sua luta pela sobrevivência e estadia no Brasil, e em particular, dar voz aos Warao que se encontram em Belém em situação de vulnerabilidade e sobre avaliar os impactos do processo de imigração em sua cultura e componentes da biodiversidade.